









APRESENTAÇÃO

A Secretaria da Educação de Itatiba, considerando as demandas recebidas da própria rede e com a reformulação do currículo Municipal no ano de 2020, baseado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tomou a iniciativa de elaborar um material de apoio ao professor, intitulado como "Coletânea de atividades", com o intuito de colaborar com o desenvolvimento de atividades significativas para o aprendizado dos gêneros previstos para a produção de texto de cada ano, garantindo desta maneira um trabalho eficaz com relação aos aspectos do contexto de produção, discursivos e linguísticos.

Para tanto, planejou-se a ampliação das ações do Programa Ler e Escrever e Aprender Sempre, materiais oferecidos pelo governo do Estado de São Paulo, incluindo experiências de diferentes fontes e de autoria, numa coletânea que priorizou a aprendizagem e a realidade dos estudantes do município.

As atividades aqui apresentadas foram pensadas para que o professor tenha acesso a uma coletânea que permita o desenvolvimento de uma sequência que possa o ajudar no processo ensino-aprendizagem dos gêneros previstos para o ano letivo, garantindo tanto a exploração do contexto de produção, aspecto discursivo (estrutura do texto, coerência e coesão) e linguísticos (ortografia, pontuação, entre outros).

Para a construção desse trabalho e verificação de sua eficácia de resultados (tanto práticos para aplicação, como de melhora no desenvolvimento da escrita), foi contactado um grupo de professores da Rede Municipal, que ministram aulas nos respectivos anos escolares do fundamental I, que organizaram e aplicaram as atividades aqui propostas durante o ano de 2021, constatando a viabilidade de aplicação e resultados positivos na aprendizagem dos alunos, articulados com o processo de desenvolvimento curricular.

Você, professor/a, está recebendo os resultados de um material articulado entre currículo, materiais didáticos que possui em sala de aula e textos que são fruto de pesquisa e estudo, trazendo propostas de atividades e orientações para o trabalho em sala de aula. Esperamos que essa coletânea, que foi elaborada com muita seriedade e compromisso, ofereça às escolas, professores e estudantes, subsídios para a realização de um bom trabalho!

SUELI DE MORAES TUON SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITATIBA



Prefeitura de Itatiba Secretaria da Educação

Administração

Thomás Antonio Capeletto de Oliveira Mauro Delforno

Secretária da Educação

Sueli de Moraes Tuon

Supervisora de Ensino responsável

Camila Polo da Nobrega

Professoras organizadoras:

Débora Claro
Eliana Maria Fattori Calza
Luciana Gotardo Canal
Milena Gava
Patrícia Costa
Rafaela M. Dominici
Rafaela Scaransi
Renata Correa Rocha
Thaís Rodrigues Correia
Vanessa Honório

Supervisoras de Ensino Fundamental

Adriana Gomes de Oliveira

Maria Elisabeth Tafarello Alves Siqueira

Marilsa Camilo da Silva

Rita Aparecida Netto Piffer

Vera Lúcia Maximo da Silva

ITATIBA 2022



Secretaria de Educação do Município de Itatiba

Coletânea de Atividades Conto de Fadas

Organização: Profa Rafaela Scaransi e Profa Renata Correa Rocha

2º ano







1. OBJETIVO

Esta coletânea de atividades apresenta uma sequência didática na qual os alunos acompanharão as leituras realizadas pelo professor, analisarão alguns efeitos da linguagem utilizada e serão desafiados a reescrever o trecho final do conto. Ao fazer a reescrita de uma história conhecida, terão oportunidade de pôr em jogo os conhecimentos que construíram a partir das leituras, preocupandose em utilizar a linguagem mais adequada.

2. JUSTIFICATIVA

Os contos de fadas são textos que, por seu conteúdo mágico, fascinam crianças e adultos ao longo dos tempos. Em geral, são histórias de autoria desconhecida, que fazem parte da cultura oral de um povo e que se perpetuaram, como todos os textos da tradição oral, pela passagem de geração a geração. Não apenas a autoria é incerta, mas também a data de sua criação: o tempo de um conto de fadas é de, como dizem as histórias, "há muito tempo", num passado muito distante...

A sobrevivência deles até nossos dias deve-se a pesquisadores, que, cada um em sua época e em seu país, fizeram um verdadeiro trabalho de garimpagem dessas histórias, viajando em busca dos contadores e contadoras que guardaram em suas memórias esse repertório maravilhoso. Assim, temos as obras dos irmãos Grimm na Alemanha, Charles Perrault na França, Ítalo Calvino na Itália e Luís da Câmara Cascudo no Brasil. E há outras até mais antigas, como "As mil e uma noites", que reúnem contos árabes. Essas obras são responsáveis pela permanência até nossos dias de histórias que falam do povo, de seus costumes, num universo em que o fantástico e o maravilhoso convivem com o cotidiano.

O interessante ao estudar tais obras é reconhecer contos semelhantes presentes em diferentes culturas, indicando que, ao viajar e entrar em contato com distintos povos, o ser humano não apenas trocou riquezas ou aprendeu a dominar técnicas: também se apropriou de novas histórias, num intercâmbio de imaginários. Para os alunos, ler ou ouvir esses textos permitem que conheçam outros povos, ou se reconheçam no imaginário deles e, desse modo, ampliem seu domínio sobre as formas de pensar, sentir e descrever o mundo.

Fascinadas pela temática desses textos, as crianças enfrentam desafios para compreendê-los, pois a linguagem nem sempre é simples. Com isso, ampliam seu universo linguístico e seu vocabulário, conhecem estruturas diferentes de construção das frases e experimentam novas formas da linguagem.

Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas – 2º ano. São Paulo: FDE, 2014.

Prefeitura de Itatiba

Secretaria da Educação

3. Habilidades do currículo municipal de Itatiba/Bingg a serem desenvolvidas

(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, vírgula, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de acordo com os gêneros indicados para o ano.

(EF02LP17 – Adaptado) Identificar e reproduzir, em contos de fadas, a sequência de fatos, utilizando expressões que marcam a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc).

(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

(EF12LPCM08) Identificar o uso de conjunções ou locuções conjuntivas: e, mas, porque, pois, entre outras nas escritas coletivas, em duplas ou individuais, nos gêneros indicados para o ano.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, cumulativos).

(EF02LPCM04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF02LPCM05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF12LPCM12) Recuperar, com a ajuda do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

(EF15LP19 – Adaptado) Apreciar e recontar textos literários de diferentes gêneros, com e sem apoio de imagem, apropriando-se das características do



texto-fonte, lidos pelo professor e descrever (dentro da narração ou de uma exposição), personagens, cenários e objetos.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, a organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzindo com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, a grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários pelo professor.

4. ETAPAS DA GOLETÂNEA DE ATIVIDADES

	Produção Inicial	Conto: "A princesa e a ervilha"
\leftarrow	Atividade 1	Quanta história para contar
	Atividade 2	Encontrando os títulos
APA	Atividade 3	Escrevendo os títulos
A	Atividade 4	Analisando os títulos
	Atividade 5	Analisando um texto
	Atividade 6	Pensando sobre a reescrita
	Atividade 7	Revisão da Produção Inicial
	Atividade 8	Cada conto, um novo conto
		Conto: "O gato de botas"
0	Atividade 9	Sem repetição!!!
ETAPA	Atividade 10	Registrando as descobertas!
₹	Atividade 11	E o tempo passa
	Atividade 12	Registrando para não esquecer!
	Atividade 13	
	Produção de Acompanhamento	Conto: "O gato de botas"



	Atividade 14	Corrigindo a reescrita
	Atividade 15	Revisão!
	Atividade 16	Um novo contoE reconto
		Conto: "Rapunzel"
	Atividade 17	Compreendendo o conto
	Atividade 18	Conhecendo os personagens
က	Atividade 19	Onde se passa a história???
4	Atividade 20	Os significados das palavras
AP,	Atividade 21	Tem algo errado???
Z	Atividade 22	Descobrindo como melhorar!!!
E	Atividade 23	Praticando
	Atividade 24	
	Produção de Acompanhamento	Conto: "Rapunzel"
	Atividade 25	Corrigindo a reescrita
	Atividade 26	Revisão!
	Atividade 26 Atividade 27	Revisão! Era uma vez Mais uma vez
4		
		Era uma vez Mais uma vez
	Atividade 27	Era uma vez Mais uma vez Conto: "O príncipe Harum"
	Atividade 27 Atividade 28	Era uma vez Mais uma vez Conto: "O príncipe Harum" Ligando um trecho a outro
ETAPA 4	Atividade 27 Atividade 28 Atividade 29	Era uma vez Mais uma vez Conto: "O príncipe Harum" Ligando um trecho a outro Registrando as descobertas!
	Atividade 27 Atividade 28 Atividade 29 Atividade 30	Era uma vez Mais uma vez Conto: "O príncipe Harum" Ligando um trecho a outro Registrando as descobertas! Pontuação?!
ETAPA	Atividade 27 Atividade 28 Atividade 29 Atividade 30 Atividade 31	Era uma vez Mais uma vez Conto: "O príncipe Harum" Ligando um trecho a outro Registrando as descobertas! Pontuação?! Conhecendo cada um
5 ETAPA	Atividade 27 Atividade 28 Atividade 29 Atividade 30 Atividade 31 Atividade 32	Era uma vez Mais uma vez Conto: "O príncipe Harum" Ligando um trecho a outro Registrando as descobertas! Pontuação?! Conhecendo cada um Narrador e personagens
5 ETAPA	Atividade 27 Atividade 28 Atividade 29 Atividade 30 Atividade 31 Atividade 32	Era uma vez Mais uma vez Conto: "O príncipe Harum" Ligando um trecho a outro Registrando as descobertas! Pontuação?! Conhecendo cada um Narrador e personagens Era uma vez Pela última vez
APA 5 ETAPA	Atividade 28 Atividade 29 Atividade 30 Atividade 31 Atividade 32 Atividade 33	Era uma vez Mais uma vez Conto: "O príncipe Harum" Ligando um trecho a outro Registrando as descobertas! Pontuação?! Conhecendo cada um Narrador e personagens Era uma vez Pela última vez
5 ETAPA	Atividade 28 Atividade 29 Atividade 30 Atividade 31 Atividade 32 Atividade 33 Atividade 33	Era uma vez Mais uma vez Conto: "O príncipe Harum" Ligando um trecho a outro Registrando as descobertas! Pontuação?! Conhecendo cada um Narrador e personagens Era uma vez Pela última vez Conto: "João e Maria"





PARA COMEÇO PE CONVERSA

LER E OUVIR HISTÓRIAS SÃO PRÁTICAS QUE AGRADAM A ADULTOS E CRIANÇAS!

É MESMO BOM VIAJAR PELA
IMAGINAÇÃO DE DIFERENTES
AUTORES, COM O JEITO MUITO
ESPECIAL QUE CADA UM DELES
TEM DE NOS ENVOLVER EM SUAS
HISTÓRIAS CHEIAS DE AVENTURAS,
MISTÉRIOS, SUSPENSE OU
ENCANTAMENTO.

NESTA UNIDADE, VOCÊ E
SEUS COLEGAS CONVERSARÃO
SOBRE CONTOS TRADICIONAIS
INFANTIS QUE CONHECEM E
OUVIRÃO A LEITURA DE OUTROS,
CONHECIDOS E APRECIADOS POR
CRIANÇAS DO MUNDO TODO!
PRÍNCIPES, PRINCESAS, FADAS,
BRUXAS... FLORESTAS, BOSQUES,
CASTELOS, CASINHAS...



Cadernos de apoio e aprendizagem: Língua Portuguesa. Programas: Ler e Escrever e Orientações Curriculares. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2010. Segundo ano.



PRODUÇÃO INICIAL



Professor,

Para dar início ao trabalho com o gênero textual "conto de fadas", é muito importante a realização de uma produção inicial, com o objetivo de conhecer os saberes que cada criança já possui sobre esse gênero, assim como as necessidades de aprendizagem de cada um.

ENCAMINHAMENTO DA PROPOSTA

Encaminhamento da proposta de produção inicial:

- 1- Explique para a criança que fará a leitura de um conto de fadas e que será importante que preste muita atenção, pois realizará a reescrita da história em outro momento. Reescrita é uma atividade, na qual a criança deve escrever novamente, com as palavras dela, uma história ou o trecho de uma história. Nessa atividade, especificamente, as crianças deverão reescrever o trecho final do conto lido. Atenção: a criança não pode mudar o enredo da história.
- 2- Realize a primeira leitura do texto até o final da história.
- 3- Em seguida, solicite à criança que comente a história e indique partes que tenha gostado ou elementos que não agradaram. É importante que a criança tenha oportunidade de manifestar sua opinião e relatar o que compreendeu da história.
- 4- Logo após, solicite à criança que realize um reconto, ou seja, que conte a história como se fossem os escritores, a partir do trecho que irão reescrever. <u>Atenção:</u> não será preciso, nesta atividade, escrever a produção dos alunos. Este é um momento muito importante, pois auxilia na organização das ideias dos alunos em relação aos fatos acontecidos na história.
- 5- Releia o texto em dias diferentes (no mínimo duas vezes), garantindo que a criança conheça o enredo da história. Atenção: não é preciso que a criança memorize o texto.
- 6- No dia da produção, leia o texto todo, depois releia parando no ponto de onde as crianças irão continuar e solicite uma retomada dos fatos principais que serão reescritos (lembre-se que não é preciso que as crianças memorizem o texto).
- 7- Entregue a folha, na qual a criança fará a reescrita e solicite que, continue escrevendo a história a partir do ponto onde parou a leitura, reescrevendo assim o trecho final do conto.
- 8- Enquanto a criança realiza a reescrita, observe se está com dúvidas em relação à proposta, caso perceba alguma dúvida, esclareça.
- 9- Deixe que a criança realize a reescrita sem interferências.



TEXTO A SER LIDO PARA A REESCRITA



A PRINCESA E A ERVILHA

Hans Christian Andersen

Era uma vez um príncipe que queria se casar com uma princesa, só que tinha que ser uma princesa de verdade, e por isso ele saiu viajando pelo mundo: para ver se encontrava uma princesa do jeito que ele queria. Não deu certo, porque em toda parte tinha sempre alguma coisa errada. Princesas havia muitas, mas nunca dava para ter certeza de que fossem princesas de verdade, todas tinham alguma coisa meio esquisita. O príncipe voltou para casa muito chateado. Ele queria tanto achar uma princesa de verdade para amar!

E aí, certa noite, houve uma tempestade horrível. Foi tanto trovão, tanto raio, tanta chuva despencando do céu... uma coisa apavorante! No meio da tempestade alguém bateu no portão do castelo e o velho Rei foi ver quem era.

Do lado de fora estava uma princesa. Puxa vida, a situação em que ela estava! Cabelo ensopado, água escorrendo pela roupa e saindo pelos sapatos... e ela jurando que era uma princesa de verdade.

"Bom isso a gente descobre já, já!" Pensou a velha rainha. Sem dizer nada à moça ela entrou no quarto de hóspedes, tirou toda a roupa de cama e pôs uma ervilha no estrado da cama. Depois buscou vinte colchões e empilhou em cima da ervilha. Depois buscou vinte acolchoados cheinhos de plumas de ganso e empilhou em cima dos colchões.

E nessa cama a princesa foi instalada para passar a noite.

TRECHO A SER REESCRITO PELA CRIANÇA

Pela manhã o rei e a rainha foram perguntar a ela se tinha dormido bem.

- Ai, foi uma noite horrível! – disse a princesa. – Não consegui fechar os olhos. Deus sabe o que tinha na minha cama. Sei lá, eu estava deitada em cima de um negócio duro, fiquei toda cheia de marcas roxas. Me deu o maior desespero!

E assim, vendo que ela havia sentido a ervilha através dos vinte colchões e dos vinte acolchoados forrados de plumas, eles perceberam que a moça era mesmo uma princesa de verdade. Só mesmo uma princesa para ter uma pele tão sensível daquele jeito.

E assim o príncipe se casou com ela, pois até que enfim tinha encontrado sua princesa de verdade. A ervilha foi guardada no museu real, onde pode ser vista até hoje.

Andersen, Hans Christian. Histórias Maravilhosas de Andersen. Trad. Heloisa Jahn. Companhia das Letrinhas, 1995.



OE ES	PRODUÇÃO INICIAL — CONTO DE FADAS folha de atividade do aluno. s ouvir a leitura do conto "a princesa e a ervilha", reescreva o trecho final.



ATIVIDADE 1 QUANTA HISTÓRIA PARA CONTAR...



Professor,

- Realize com as crianças uma roda de conversa, na qual todas tenham a oportunidade de falar sobre os contos que já conhecem.
- Chame a atenção das crianças para cada uma das ilustrações.
- Faça questionamentos sobre os títulos, personagens e locais onde se passam as histórias.
- Permita que todos possam expressar seus conhecimentos.



<mark>atividade 1. quanta História para gontar...</mark>



Observe as imagens. Você sabe a que contos elas pertencem? Converse um pouco com seus colegas sobre elas.



















Cadernos de apoio e aprendizagem: Língua Portuguesa. Programas: Ler e Escrever e Orientações Curriculares. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2010. Segundo ano.

17



ATIVIDADE 2 ENCONTRANDO OS TÍTULOS...



Professor,

- Iniciaremos uma sequência de 3 atividades com foco na análise dos títulos dos contos.
- Será importante chamar a atenção das crianças para o título e o personagem principal de cada história apresentada, por meio das ilustrações.
- Permita que todos possam expressar seus conhecimentos.

ATIVIDADE 2 ENCONTRANDO OS TÍTULOS...



Depois de relembrar os títulos de tantos contos, você e seus colegas têm um desafio: encontrar alguns deles, marcando com um X aquele que corresponde a ilustração.



- () "A PRINCESA E O GRÃO DE ERVILHA"
- (X) "A BELA ADORMECIDA"
- () "A BELA E A FERA"



- (X) "CACHINHOS DOURADOS"
- () "CINDERELA"
- () "CHAPEUZINHO VERMELHO"



- () "O PATINHO FEIO"
- () "O LOBO E OS SETE CABRITINHOS"
- (X) "OS TRÊS PORQUINHOS"



ATIVIDADE 3 ESCREVENDO OS TÍTULOS...



Agora é você quem vai escrever o título dos contos de onde foram retiradas estas ilustrações.



"O gato de botas"

"O Patinho feio"



ATIVIDADE 4 ANALISANDO OS TÍTULOS...



Professor,

- Esta é a última atividade de observação dos títulos dos contos.
- Solicite que as crianças escrevam os títulos e os personagens principais dos contos referentes às imagens.
- Retome os outros títulos lidos e escritos nas atividades anteriores e relacione com os personagens principais.
- Faça uma relação entre os títulos e os personagens principais de cada conto, ajudando as crianças a concluírem que os títulos dos contos são, geralmente, o nome do personagem ou dos personagens principais da história.
- Permita que todos possam expressar seus conhecimentos.

ATIVIDADE " ANALISANDO OS TÍTULOS...



Abaixo temos imagens que se referem a quatro **contos de fadas** conhecidos. Observe as imagens e preencha o quadro abaixo, com o título do texto e o personagem principal da história.

IMAGEM	TÍTULO	PERSONAGEM PRINCIPAL
	Chapeuzinho Vermelho	Chapeuzinho Vermelho
All	O gato de botas	Gato de botas
of G	João e Maria	João e Maria
	Branca de Neve	Branca de Neve

- 1. Observe suas respostas. O que você percebe com relação ao título e ao personagem principal de cada um dos contos que acabou de preencher?
 - (X) O título do conto é igual ao nome da personagem principal.
 - O título do conto é diferente do nome da personagem principal.
- 2. A partir dessa observação a que conclusão podemos chegar em relação aos títulos dos contos de fadas?
 - R- Podemos concluir que os títulos são iguais aos nomes dos personagens.

Conclusão:

 Nos contos de fadas, o título será sempre igual ao nome do personagem principal ou dos personagens principais da história.



ATIVIDADE 5 ANALISANDO UM TEXTO...



- Iniciaremos uma sequência de três atividades com foco no enredo do conto, com o objetivo de discutir com a turma os principais fatos que não podemos deixar de contar e o que acontece quando omitimos trechos da história.
- Escolha uma reescrita produzida pela turma, na produção inicial, que apresente problemas com o enredo (crianças que omitiram partes importantes da história).
- Transcreva a reescrita, corrigindo possíveis erros de ortografia, pontuação, paragrafação, entre outros.
- Você pode apresentar o texto, utilizando o Datashow ou pode digitar e xerocar uma folha para cada criança.
- Solicite que as crianças leiam o texto e verifiquem o que há de errado nele.
- Permita que todos possam expressar seus conhecimentos.

ATTYTDADE 5 ANALISANDO UM TEXTO...

Folha de atividade do aluno.

Vamos brincar de detetive! Leia o trecho do texto, "A princesa e a ervilha", reescrito por um aluno do 2º ano, e descubra o que há de errado nele.

Reescrita do trecho final do conto: "A princesa e a ervilha".

Bem isso a gente descobre já, já. Ela entrou no quarto de Hóspedes e tirou as roupas da cama e colocou a ervilha no estrado da cama. Ela colocou 20 colchões e 20 acolchoados. Um dia seguinte o Rei e a Rainha perguntaram se ela dormiu bem. Ai não dormi bem. Amanheci com as costas doendo e com marcas roxas. O príncipe casou com a princesa.



Os alunos podem apresentar respostas como: a criança deixou de escrever várias partes do conto, a criança pulou partes, a criança não escreveu a parte..., entre outras. O importante é que ela perceba que o texto está faltando trechos importantes, que atrapalham a compreensão da história.

Aproveite o momento para explicar que esses trechos são chamados de episódios e que não podemos deixar de escrever nenhum episódio importante no texto.



ATIVIDADE 6 PENSANDO SOBRE A REESCRITA...



- Antes de iniciar a atividade retome o que é episódio e ressalte a importância de não deixarmos de escrever nenhum episódio importante da história para que não atrapalhe o entendimento do leitor.
- Essa atividade tem o objetivo de mostrar para a turma a diferença entre escrever um episódio e reescrever o trecho da história referente a determinado episódio. Dessa forma, evitará que a criança ache que produzir uma reescrita é copiar a lista de episódios.
- Chame atenção da turma para a diferença que existe entre o episódio e o trecho da história, ressaltando os detalhes que enriquecem o texto e possibilitam explorar a imaginação do leitor.
- Permita que todos possam expressar seus conhecimentos.

ATIVIDADE 6 PENSANDO SOBRE A REESCRITA...

Folha de atividade do aluno.

Agora, vamos observar a produção, de uma outra criança do 2º ano, para aprender mais sobre a reescrita do conto de fadas.

Para facilitar a produção a professora listou, com as crianças, os principais episódios (partes) do trecho que deveriam reescrever. Assim ficou mais fácil lembrar todas as partes do texto. Observe cada episódio e a forma como a criança reescreveu essa parte da história. Depois responda às questões.

Nº	EPISÓDIO	REESCRITA
1	O Rei e a Rainha foram	Pela manhã a Princesa acordou. O Rei e a Rainha
1	ver como a Princesa	foram perguntar para a menina se tinha passado a noite
	passou a noite.	bem.
2	A Princesa contou	- Ah foi uma noite horrorosa! Não consegui dormir!
1	sobre como foi a noite.	Eu dormi em cima de alguma coisa dura. Fiquei cheia de
		manchas roxas! Então fiquei apavorada!
3	O Rei e a Rainha	Ao ouvir que a moça tinha sentido a ervilha debaixo
1	descobriram que ela	de vinte colchões e vinte acolchoados cheios de plumas
1	era uma Princesa.	eles descobriram que ela era uma princesa de verdade.
4	O Príncipe e a Princesa	O Príncipe se casou com a Princesa, pois
	se casaram.	finalmente encontrou sua princesa de verdade! E a ervilha
		foi guardada no museu Real, onde pode ser vista até hoje.

1.	A maneira de escreve	er o episódio	é igual a	maneira de	reescrever o	trecho
	() sim		(🗙) não	

- 2. O que muda?
- R- Na reescrita devemos apresentar detalhes que enriquecem o texto, despertando a imaginação do leitor.



ATIVIDADE 7 REVISÃO DA PRODUÇÃO INICIAL.



Professor,

- O objetivo dessa atividade é retomar a produção inicial analisada anteriormente, na atividade 5, e realizar uma revisão coletiva, reescrevendo-a e acrescentando os episódios que faltam.
- Retome o texto da atividade 5, com as crianças, e explique que irão reescrevê-lo, mantendo os trechos que estão corretos e acrescentando os episódios que faltaram.
- A revisão será coletiva, ou seja, as crianças ditam e o professor escreve na lousa.
- Ao longo da revisão, faça a leitura do texto base para que as crianças possam perceber em quais momentos precisam acrescentar novas ideias.
- Chame atenção para os detalhes da história, para que acrescentem o maior número de detalhes que se lembrarem.
- Comente com as crianças sobre os parágrafos, pois esse é um conteúdo já trabalhado no projeto envolvendo o gênero "verbete de enciclopédia" e que pode ser retomado e utilizado na reescrita do conto.
- Após a revisão, tire uma foto do texto produzido coletivamente, digite-o e entregue para cada criança colar em seu caderno ou na folha de atividade. Dessa forma, os alunos não terão que copiar o texto, pois a reflexão e aprendizagem já aconteceu no momento da produção. A cópia tornaria a atividade muito cansativa e demorada.
- Permita que todos possam expressar seus conhecimentos.



ATIVIDADE 7 REVISÃO DA PRODUÇÃO INIGIAL



Hoje, faremos uma revisão. Você sabe o que é isso? Já fez uma revisão? Sabe para que serve uma revisão?

Converse com seus amigos e descubra as ideias de cada um sobre esse assunto. Depois, socialize com a professora e verifiquem se estão corretos.

Agora que você descobriu o que é uma revisão, vamos analisar e melhorar o texto da atividade 5.

Cole aqui o texto produzido coletivamente.





ATIVIDADE 8 GADA CONTO, UM NOVO CONTO...



Professor,

- Iniciaremos a partir dessa tarefa, uma sequência de atividades com o conto "O gato de botas", explorando a leitura, análises com diferentes focos e produção de reescrita.
- Realize uma roda de conversa com as crianças para que levantem as hipóteses sobre o novo conto que irão ouvir e conhecer.
- Solicite às crianças que observem as imagens e pensem sobre elas: se conhecem os personagens, se conhecem o texto a que se referem, peça para que contem um pouco da história, o que acharam de cada ilustração; qual é a ilustração preferida de cada um, o que está acontecendo em cada imagem e qual você usaria para ilustrar o conto.
- Permita que todos possam expressar seus conhecimentos.



ATIVIDADE 8 CADA CONTO, UM NOVO CONTO...



Observe as imagens. Você sabe a qual conto elas pertencem? Converse um pouco com seus colegas sobre elas.

















Prefeitura de Itatiba

Secretaria da Educação

TEXTO A SER LIDO PARA ANÁLISE E REESCRITA



O GATO DE BOTAS

Irmãos Grimm

Um lavrador trabalhara muito, durante a vida toda, ganhando sempre o suficiente para o sustento da família. Quando faleceu, deixou sua herança para os filhos: um sítio, um burrinho e um gato.

Ao filho mais velho coube o sítio; ao segundo, o burrinho; e o caçula ficou com o gato.

Este último, nada satisfeito com o que lhe coubera, resmungou: "Meus irmãos sobreviverão honestamente. Mas e eu? O que vou fazer? Talvez possa jantar o gato e com o couro fazer um tamborim. Mas e depois?".

O gato logo endireitou as orelhas, querendo ouvir melhor um assunto de tamanho interesse. Então, percebendo que precisava agir, foi dizendo:

 Não se desespere, patrãozinho, pois eu tenho um plano. Consiga-me um par de botas e um saco de pano e deixe o resto comigo.

O jovem achou que valeria a pena tentar; afinal, o gato parecia inteligente e astuto. Deu-lhe então um saco e um par de botas, desejou-lhe muito boa sorte e deixou-o partir.

O gato dirigiu-se a uma mata na qual sabia que viviam coelhos de carne deliciosa. Mas eram bichos difíceis de apanhar. O esperto bichano enfiou no saco um punhado de farelo e outro de capim. Deixou o saco no chão e ficou bem pertinho, imóvel, à espera de que algum coelho jovem e inexperiente caísse na arapuca.

Nosso gato esperou pacientemente. Por fim, viu suas esperanças se tornarem realidade: um coelhinho se enfiou no saco, atraído pelo cheiro do farelo, e começou a comer tranquila e gostosamente.

Rápido como um relâmpago, o felino passou um cordão na abertura do saco e prendeu o coelho. Com a caça nas costas, dirigiu-se ao palácio real.

— Quero falar com o rei — disse aos guardas, com ares de muita importância.

Foi conduzido à presença real. Afinal, não era sempre que aparecia um gato pedindo audiência.

Na presença do soberano, o gato se curvou em respeitoso cumprimento.



— Majestade! Meu patrão, o marquês de Sacobotas, encarregou-me de oferecer-lhe este coelho, caçado nas matas de propriedade dele.

O rei, que apreciava muito carne de coelho, alegrouse com o presente:

Diga a seu patrão que agradeço muito a gentileza.

Alguns dias depois, o gato apanhou duas grandes rolinhas numa emboscada, num campo de milho. Guardou as aves no saco e foi logo levá-las ao rei.

O rei aceitou com todo prazer essa segunda oferta, pois adorava carne de rolinha!

Nos meses seguintes, o gato continuou indo à corte para levar caças ao rei, sempre agradando muito ao paladar do soberano. A cada novo presente, afirmava que as carnes vinham das terras de seu patrão, o marquês de Sacobotas.

Um dia, quando estava saindo do palácio, escutou a conversa de dois criados:

— Amanhã o rei passará de carruagem pelas margens do rio, junto com sua filha, a mais bela moça de todo o reino.

O gato correu logo ao patrão, dizendo:

- Patrãozinho, se seguir meus conselhos poderá se tornar rico, nobre e feliz.
- E o que deverei fazer? perguntou o jovem patrão, confiante no gato que herdara.
- Amanhã você deverá ir ao rio e tomar banho no lugar exato em que eu indicar. O resto, deixe comigo.

No dia seguinte, enquanto se banhava nas águas do rio, o rapaz viu se aproximar o rei, acompanhado pela princesa e por alguns nobres. O gato, que lá estava à espera, saiu de trás de uma moita e começou a gritar, com todo o fôlego:

— Socorro! Socorro! Ajudem o marquês de Sacobotas, ele está se afogando no rio! Ajudem!

O rei escutou os gritos e reconheceu o gato que tantas vezes lhe levara carnes deliciosas. Imediatamente deu ordem aos guardas para que corressem e acudissem o marquês de Sacobotas.

Enquanto o jovem estava sendo retirado do rio, nosso gato se aproximou da carruagem real dizendo, com o ar mais entristecido do mundo:

— Majestade, meu patrão estava tomando banho no rio e chegaram uns ladrões, que levaram toda a roupa dele. E agora, como ele poderá apresentarse a Vossa Majestade inteiramente nu?



Na verdade, o gato, muito vivo, havia escondido os trapos do moço embaixo de umas pedras... Mas o rei, penalizado, ordenou a um de seus guardas que corresse ao palácio e pegasse umas roupas para o pobre marquês espoliado.

A roupa trazida era esplêndida. Com ela, o falso marquês, que aliás era um jovem bem bonito, ficou com ótima aparência. Logo a princesa se apaixonou pelo jovem, e o rei convidou-o a subir na carruagem, para juntos continuarem o passeio.

Mas e o gato?

O gato, contente com o sucesso inicial de seu projeto, correu na frente da carruagem, que avançava lentamente.

Um pouco adiante, viu um grupo de lavradores capinando. O gato fez uma careta bem feia e gritou com um vozeirão ameaçador:

— Atenção! O rei passará aqui já, já! Se vocês não disserem que esse campo pertence ao marquês de Sacobotas, serão todos demitidos!

Assustadíssimos, os coitados juraram que obedeceriam. Quando o rei, curioso, perguntou aos lavradores a quem pertencia àquele belo campo, estes responderam a uma só voz:

— Ao senhor marquês de Sacobotas!

E o rei parabenizou seu convidado pela beleza e fertilidade de suas terras. Enquanto isso, nosso gato, sempre bem à frente da comitiva real, parou num canavial em que camponeses ceifavam.

— Atenção! Daqui a pouco o rei passará por aqui. Vocês vão dizer a ele que este canavial pertence ao marquês de Sacobotas. Se não disserem, serão todos presos.

Assustados, os cortadores de cana prometeram obedecer.

E assim fizeram também os criadores de porcos, os vaqueiros, os cultivadores de uvas e tantos mais que o gato encontrou em seu caminho.

Tudo pertencia ao marquês de Sacobotas! E a estima do rei pelo novo nobre crescia a cada quilômetro percorrido.

Sempre à frente, o gato chegou a um castelo no qual vivia um terrível mago, muito rico. A ele pertenciam todas as terras que o esperto gato atribuíra ao marquês de Sacobotas!

O gato sem dúvida precisava, com urgência, de uma nova ideia brilhante. Como ideias não lhe faltavam, pensou um pouquinho e pediu para ser levado à presença do mago.

Assim que chegou ao salão, curvou-se respeitosamente e começou a fazer elogios:

— Eu estava passando por estas bandas, meu senhor, e achei que era meu dever homenagear o mais poderoso mago da região. Ouvi falar que o senhor pode se transformar em qualquer animal. Mas eu duvido que isto seja verdade.



— Quer ver? — respondeu o mago, irritado com a provocação.

Em um instante, no lugar do mago estava um leão rugindo, com sua grande boca aberta. O gato levou tamanho susto que por pouco não caiu para trás!

TRECHO A SER ANALISADO E REESCRITO PELA CRIANÇA

- E agora, está convencido, seu gato?
- Bem, senhor, até certo ponto... Não deve ter sido tão difícil, grandalhão como é, transformar-se em um animal enorme. Eu só queria ver se conseguia se transformar em um animal pequeno, como um ratinho, por exemplo. Que tal? Consegue?
- Eu consigo me transformar em qualquer animal, ouviu bem? gritou o mago.

E logo ele virou um ratinho, que começou a correr veloz pela sala toda. Com toda a sua astúcia, o gato devorou-o numa só bocada.

A carruagem real já estava chegando ao castelo. O rei, curioso, quis visitálo.

O marquês de Sacobotas nem sabia o que fazer. Por sorte, o gato logo apareceu, cumprimentando:

— Bem-vindo, majestade, ao castelo do marquês de Sacobotas.

O rei ficou admirado.

— Oh! Não me diga, marquês, que também este belo castelo lhe pertence? E não falava nada, heim?

O rei entrou no castelo, acompanhado pelo marquês e pela princesa. No salão principal do luxuoso castelo havia uma comprida mesa, na qual já estava servido um maravilhoso banquete. Os recém-chegados, inclusive o gato, comeram e beberam a fartar, satisfazendo a fome após tão longo passeio.

No final da refeição, o rei, que já estava percebendo os olhares apaixonados da filha para o jovem marquês, tão rico e tão belo, disse:

— Meu caro marguês, vejo que minha filha tem por você muita simpatia. Se sentir o mesmo por ela, então ofereço-lhe sua mão.

Não cabendo em si de felicidade, o jovem logo respondeu que sim.

Naquele mesmo dia foram celebradas as bodas, e o filho do lavrador se tornou príncipe.

E o gato, autor de tanta fortuna? Ele se tornou um senhor... E, se de vez

em quando caçava algum rato, era por pura diversão.





ATIVIDADE I SEM REPETIÇÃO!



Professor,

- Após a leitura do texto, realize uma atividade de análise, com foco na substituição dos nomes dos personagens, fazendo a relação entre essas palavras e as retomadas de cada personagem.
- Leia novamente o trecho do texto a ser analisado, junto com as crianças. Você pode solicitar que cada criança leia uma parte do conto.
- Após essa leitura inicial, realize novamente a leitura, mas dessa vez, pare em cada trecho e chame a atenção das crianças para as palavras que o autor utilizou para retomar o nome de cada personagem, sem
- Solicite às crianças que acompanhem a leitura e análise no texto deles.
- Permita que todos possam expressar seus conhecimentos.

ATIVIDADE I SEM REPETIÇÃO!



- E agora, está convencido, seu gato?
- Bem, **senhor**, até certo ponto... Não deve ter sido tão difícil, grandalhão como é, transformar-se em um animal enorme. Eu só queria ver se conseguia se transformar em um animal pequeno, como um ratinho, por exemplo. Que tal? Consegue?
 - Leia o trecho e questione: No trecho "Bem, **SENHOR**, até certo ponto..." a palavra **SENHOR** está retomando qual personagem? Quem é o Senhor a que o gato está se referindo? E no trecho: "Não deve ter sido tão difícil, grandalhão como é, transformar-SE em um animal pequeno como um ratinho, por exemplo" a palavra SE está se referindo, retomando qual personagem? Quem se transformou em um animal enorme?
 - Ressalte para as crianças que as palavras SENHOR e SE, estão retomando o personagem do Mago e que o autor usa essas substituições para que o texto não fique repetitivo.
- Eu consigo me transformar em qualquer animal, ouviu bem? gritou o mago.

E logo **ele** virou um ratinho, que começou a correr veloz pela sala toda. Com toda a **sua** astúcia, o gato devorou-o numa só bocada.

- Leia o trecho e questione: No trecho "E logo ELE virou um ratinho" a palavra ELE está retomando qual personagem? Quem virou um ratinho? E no trecho: "Com toda a sua astúcia" a palavra SUA está se referindo, retomando qual personagem? Quem é astuto? (Leia o próximo trecho e ressalte a palavra gato). No trecho: "o gato devorou-O numa só bocada", a letra O está se referindo, retomando qual personagem? Quem foi devorado pelo gato?
- Ressalte para as crianças que a palavra ELE está retomando o personagem do Mago, já a palavra SUA está retomando o personagem do Gato e a letra O está retomando o rato que na verdade é o Mago transformado. Enfatize sempre o fato de que o autor usa essas substituições para que o texto não fique repetitivo.



A carruagem real já estava chegando ao castelo. O rei, curioso, quis visitá-lo.



O marquês de Sacobotas nem sabia o que fazer. Por sorte, o gato logo apareceu, cumprimentando:

- Bem-vindo, **majestade**, ao castelo do marquês de Sacobotas.
- O rei ficou admirado.
- Oh! Não me diga, marquês, que também este belo castelo **lhe** pertence? E não falava nada, heim?
 - Leia o trecho e questione: No trecho "Bem-vindo, **MAJESTADE**, ao castelo do marquês de Sacobotas" a palavra **MAJESTADE** está retomando qual personagem? Quem é a majestade? E no trecho: "Oh! Não me diga, marquês, que também este belo castelo **LHE** pertence?" a palavra **LHE** está se referindo, retomando qual personagem? A quem pertence o castelo?
 - Ressalte para as crianças que a palavra **MAJESTADE** está retomando o personagem do Rei, que Majestade é uma outra forma de se referir ao Rei. Já a palavra **LHE** está retomando o personagem do Marquês. Enfatize sempre o fato de que o autor usa essas substituições para que o texto não fique repetitivo.

O rei entrou no castelo, acompanhado pelo marquês e pela princesa. No salão principal do luxuoso castelo havia uma comprida mesa, na qual já estava servido um maravilhoso banquete. Os **recém-chegados**, inclusive o gato, comeram e beberam a fartar, satisfazendo a fome após tão longo passeio.

No final da refeição, o rei, que já estava percebendo os olhares apaixonados da **filha** para o **jovem marquês**, tão rico e tão belo, disse:

- Leia o trecho e questione: No trecho "Os **RECÉM-CHEGADOS**, inclusive o gato, comeram e beberam a fartar..." a expressão **RECÉM-CHEGADOS** está retomando quais personagens? Quem são os recém-chegados, ou seja, quem acabou de chegar ao castelo? No trecho: "No final da refeição, o rei, que já estava percebendo os olhares apaixonados da **FILHA...**" a palavra **FILHA** está se referindo, retomando qual personagem? Quem é a filha do Rei? E no trecho: "No final da refeição, o rei, que já estava percebendo os olhares apaixonados da filha para o **JOVEM MARQUÊS...**" a expressão Jovem Marquês está retomando qual personagem? Quem é o Jovem Marquês, por quem a princesa está apaixonada?
- Ressalte para as crianças que a expressão **RECÉM-CHEGADOS** está retomando os personagens do Rei, da Princesa e do Marquês, de uma só vez. Já a palavra **FILHA** está retomando a personagem da Princesa, afinal a Princesa é a filha do Rei e que a expressão **JOVEM MARQUÊS** está retomando o personagem do Marquês (Destaque que no gênero conto é interessante trazer palavras que ressaltem as características dos personagens: jovem, belo, forte etc.). Enfatize sempre o fato de que o autor usa essas substituições para que o texto não fique repetitivo.
- Meu caro marquês, vejo que minha filha tem por você muita simpatia. Se sentir o mesmo por **ela**, então ofereço-**lhe sua** mão.

Não cabendo em si de felicidade, o jovem logo respondeu que sim.

Naquele mesmo dia foram celebradas as bodas, e o **filho do lavrador** se tornou príncipe.

E o gato, autor de tanta fortuna? Ele se tornou um senhor... E, se de vez em quando caçava algum rato, era por pura diversão.



- Leia o trecho e questione: No trecho "Meu caro marquês, vejo que minha filha tem por você muita simpatia. Se sentir o mesmo por **ELA**..." a palavra **ELA** está retomando qual personagem? Quem é ELA? Por quem o Marquês pode estar interessado? No trecho: "Meu caro marquês, vejo que minha filha tem por você muita simpatia. Se sentir o mesmo por ela, então ofereço-**LHE SUA** mão"

Folha de análise do professor.

as palavras **LHE** e **SUA** estão se referindo, retomando quais personagens? O Rei está oferecendo a mão de quem? Para quem o Rei está oferecendo a mão da Princesa? No trecho: "Não cabendo em si de felicidade, o **JOVEM** logo respondeu que sim" a palavra **JOVEM** está retomando qual personagem? Quem é o Jovem que aceitou a mão da princesa? No trecho: "Naquele mesmo dia foram celebradas as bodas, e o **FILHO DO LAVRADOR** se tornou príncipe" a expressão **FILHO DO LAVRADOR** está se referindo a qual personagem? Quem é o filho do lavrador, que ao se casar com a Princesa se tornou Príncipe?

- Ressalte para as crianças que a palavra **ELA** está retomando a personagem da Princesa. Já a palavra **LHE** está retomando o personagem do Marquês e que a palavra **SUA** está retomando a personagem da Princesa. A palavra **JOVEM** e a expressão **FILHO DO LAVRADOR** estão retomando o personagem do Marquês. Enfatize sempre o fato de que o autor usa essas substituições para que o texto não fique repetitivo.

ATIVIDADE 9 SEM REPETIÇÃO!

Folha de atividade do aluno.

Leia o trecho do texto "O gato de botas" e descubra as palavras que o autor utilizou para retomar o nome dos personagens.

— E agora, está convencido, seu gato?

— Bem, senhor, até certo ponto... Não deve ter sido tão difícil, grandalhão como é, transformar-se em um animal enorme. Eu só queria ver se conseguia se transformar em um animal pequeno, como um ratinho, por exemplo. Que tal? Conseque?

— Eu consigo me transformar em qualquer animal, ouviu bem? — gritou o mago.

E logo ele virou um ratinho, que começou a correr veloz pela sala toda. Com toda a sua astúcia, o gato devorou-o numa só bocada.

A carruagem real já estava chegando ao castelo. O rei, curioso, quis visitá-lo.

O marquês de Sacobotas nem sabia o que fazer. Por sorte, o gato logo apareceu, cumprimentando:

- Bem-vindo, majestade, ao castelo do marquês de Sacobotas.
- O rei ficou admirado.
- Oh! Não me diga, marquês, que também este belo castelo lhe pertence? E não falava nada, heim?

O rei entrou no castelo, acompanhado pelo marquês e pela princesa. No salão principal do luxuoso castelo havia uma comprida mesa, na qual já estava servido um maravilhoso banquete. Os recém-chegados, inclusive o gato, comeram e beberam a fartar, satisfazendo a fome após tão longo passeio.

No final da refeição, o rei, que já estava percebendo os olhares apaixonados da filha para o jovem marquês, tão rico e tão belo, disse:

— Meu caro marquês, vejo que minha filha tem por você muita simpatia. Se sentir o mesmo por ela, então ofereço-lhe sua mão.

Não cabendo em si de felicidade, o jovem logo respondeu que sim.

Naquele mesmo dia foram celebradas as bodas, e o filho do lavrador se tornou príncipe.

E o gato, autor de tanta fortuna? Ele se tornou um senhor... E, se de vez em quando caçava algum rato, era por pura diversão.



ATIVIDADE 10 REGISTRANDO AS DESCOBERTAS!



Professor,

- Retome a análise realizada com as crianças na atividade anterior.
- Explique que para realizar essa atividade, irão precisar da folha utilizada para a análise, o texto da <u>Atividade 9.</u>
- Incentive os alunos a lerem o texto e encontrar as palavras sozinhos.
- Organize os alunos em duplas produtivas, nas quais possam trocar ideias e aprender com os colegas.
- Durante a atividade, circule pela sala identificando dificuldades, dúvidas e realizando intervenções que promovam a reflexão e a aprendizagem das crianças.



ATIVIDADE 10 REGISTRANDO AS DESCOBERTAS!



Hoje, registraremos as palavras descobertas na atividade anterior. Para isso, utilizaremos o texto da Atividade 9.

1- Pinte no texto as palavras que substituem os nomes dos personagens, conforme a legenda.



Palavras que substituem o nome do Mago.



Palavras que substituem o nome do Gato.



Palavras que substituem o nome do Rei.



Palavras que substituem o nome do Marquês.



Palavras que substituem o nome da Princesa.

2- Registre no quadro abaixo as palavras encontradas para cada personagem.

MAGO	GATO	REI	MARQUÊS	PRINCESA
Senhor	sua	Majestade	lhe	filha
Se			Jovem Marquês	ela
Ele			Jovem	sua
0			Filho do lavrador	



ATIVIDADE 11 E O TEMPO PASSA...



Professor,

- Retome a análise realizada com as crianças na atividade anterior.
- Explique que para realizar essa atividade, irão precisar da folha utilizada para a análise.
- Comente com as crianças que vocês irão realizar uma nova análise do trecho do conto "O gato de botas", mas agora o foco será nas palavras que o autor utilizou para marcar a passagem do tempo.
- Ressalte às crianças que o gênero "conto de fadas", apresenta uma história e que nas histórias existe o tempo, ou seja, marcas que definem quando os acontecimentos ocorrem.
- Para retomar o texto, solicite que cada criança leia um trecho do conto.
- Após essa apresentação inicial, realize novamente a leitura, mas dessa vez, pare em cada trecho e chame a atenção das crianças para as palavras que o autor utilizou para marcar a passagem do tempo.
- Solicite às crianças que acompanhem a leitura e análise no texto deles.
- Permita que todos possam expressar seus conhecimentos.

ATIVIDADE 11 E O TEMPO PASSA...



- E agora, está convencido, seu gato?
- Bem, senhor, até certo ponto... Não deve ter sido tão difícil, grandalhão como é, transformar-se em um animal enorme. Eu só queria ver se conseguia se transformar em um animal pequeno, como um ratinho, por exemplo. Que tal? Consegue?
- Eu consigo me transformar em qualquer animal, ouviu bem? gritou o mago.
 - Leia o trecho e questione: No trecho "E **AGORA**, está convencido, seu gato?" O que quer dizer a palavra **AGORA**? A palavra agora está relacionada a que?
 - Ressalte para as crianças que a palavra **AGORA** traz o sentido de tempo de rapidez para o momento em que o fato está acontecendo na história.

E **logo** ele virou um ratinho, que começou a correr veloz pela sala toda. Com toda a sua astúcia, o gato devorou-o numa só bocada.

A carruagem real **já** estava chegando ao castelo. O rei, curioso, quis visitálo.



O marquês de Sacobotas nem sabia o que fazer. Por sorte, o gato **logo** apareceu, cumprimentando:

— Bem-vindo, majestade, ao castelo do marquês de Sacobotas.



O rei ficou admirado.

- Leia o trecho e questione: No trecho "E **LOGO** ele virou um ratinho, que começou a correr veloz pela sala toda." O que quer dizer a palavra **LOGO?** Que ideia essa palavra traz para o momento? No trecho: "A carruagem real **JÁ** estava chegando ao castelo" Qual ideia a palavra **JÁ** traz para o texto?
- Ressalte para as crianças que a palavra **LOGO** está marcando a passagem do tempo e traz a ideia de rapidez para a ação do Mago, quer dizer que rapidamente ele se transformou em um ratinho. E a palavra **JÁ** também traz a ideia de tempo, mostra que a carruagem real estava chegando naquele momento ao castelo.
- Oh! Não me diga, Marquês, que também este belo castelo lhe pertence? E não falava nada, heim?

O rei entrou no castelo, acompanhado pelo marquês e pela princesa. No salão principal do luxuoso castelo havia uma comprida mesa, na qual já estava servido um maravilhoso banquete. Os recém-chegados, inclusive o gato, comeram e beberam a fartar, satisfazendo a fome após tão longo passeio.

- Chame a atenção das crianças para o fato de que em alguns momentos do texto não será necessária a marcação da passagem do tempo.

No final da refeição, o rei, que já estava percebendo os olhares apaixonados da filha para o jovem marquês, tão rico e tão belo, disse:

— Meu caro marquês, vejo que minha filha tem por você muita simpatia. Se sentir o mesmo por ela, então ofereço-lhe sua mão.

Não cabendo em si de felicidade, o jovem logo respondeu que sim.

Naquele mesmo dia foram celebradas as bodas, e o filho do lavrador se tornou príncipe.

E o gato, autor de tanta fortuna? Ele se tornou um senhor... E, se **de vez em quando** caçava algum rato, era por pura diversão.

- Leia o trecho e questione: No trecho "NO FINAL da refeição..." O que quer dizer a expressão NO FINAL? Que ideia essa palavra traz para o momento? No trecho: "o jovem LOGO respondeu que sim" O que quer dizer a palavra LOGO? Que ideia ela traz para a ação do jovem? No trecho: "NAQUELE MESMO DIA foram celebradas as bodas" O que quer dizer a expressão NAQUELE MESMO DIA? Qual ideia essa expressão traz para o texto, para o fato que vai acontecer? E no trecho: "E, se DE VEZ EM QUANDO caçava algum rato, era por pura diversão" O que quer dizer a expressão DE VEZ EM QUANDO? Qual ideia ela passa ao leitor?
- Ressalte para as crianças que a expressão **NO FINAL** está marcando a passagem do tempo, pois mostra o momento em que o Rei notou os olhares da filha, da ideia da passagem do tempo do período em que eles entraram no castelo para o momento em que o Rei faz a pergunta. Já a palavra **LOGO** além de marcar a passagem do tempo traz a ideia de rapidez para a ação do Marquês, quer demonstrar que rapidamente, sem nem pensar ele aceitou a proposta do Rei. A expressão **NAQUELE MESMO DIA** também traz a ideia de tempo para mostrar quando eles se casaram, mas também traz a ideia de rapidez para mostrar que rapidamente, no mesmo dia eles se casaram. E a expressão **DE VEZ EM QUANDO** também traz a ideia de tempo e mostra que o gato já não precisava mais caçar ratos para sobreviver, que raramente caçava.



ATIVIDADE 12 REGISTRANDO PARA NÃO ESQUECER!



Professor.

- Retome a análise realizada com as crianças na atividade anterior.
- Explique que para realizar essa atividade, irão precisar da folha utilizada para a análise, o texto da Atividade 9.
- Incentive os alunos a lerem o texto e encontrar as palavras sozinhos.
- Organize os alunos em duplas produtivas, nas quais possam trocar ideias e aprender com os colegas.
- Durante a atividade, circule pela sala identificando as dificuldades, dúvidas e realizando intervenções que promovam a reflexão e a aprendizagem das crianças.
- Após a realização da atividade de pintar as palavras que marcam a passagem do tempo, realize uma retomada de tudo o que já aprenderam sobre o gênero "conto de fadas" e peça que as crianças registrem na
- Copie as descobertas em um cartaz e deixe exposto na sala de aula como apoio às próximas produções.



ATTIVIDADE 12 REGISTRANDO PARA NÃO ESQUECER!

Folha de atividade do aluno.

Hoje, registraremos as palavras descobertas na atividade anterior e retomar o que já aprendemos sobre o gênero conto.

1- Pinte no texto da Atividade 9 as palavras que marcam a passagem do tempo. Siga a legenda abaixo:



Palavras que marcam o tempo.

2- Registre, no quadro abaixo, as palavras descobertas.

PALAVRAS QUE MARCAM O TEMPO
Agora
Logo
Já
No final
Naquele mesmo dia
De vez em quando

3- Agora, registre no quadro abaixo, tudo o que já sabem sobre o "conto de fadas".

CARACTERÍSTICAS	DESCOBERTAS	
Título	O nome da personagem principal	
Palavras que retomam os personagens	Senhor, sua, se, ele, ela, o, majestade, lhe, jovem	
Palavras que marcam o tempo	Agora, logo, já, no final, naquele mesmo instante	

ATIVIDADE 13 PRODUÇÃO DE ACOMPANHAMENTO



Professor,

- Releia o trecho final do conto "O gato de botas" para as crianças.
- Solicite que realizem um reconto oral do trecho final.
- Escreva na lousa os episódios do conto (retome o que são os episódios, relembre a atividade que realizaram sobre episódios).
- Ressalte que produzir uma reescrita não é somente copiar os episódios.

Episódios:

- **1-** O gato pede ao Mago que se transforme em um ratinho.
- 2- O Mago se transforma em um rato e é devorado pelo gato.
- 3- A carruagem chega ao castelo.
- **4-** O Rei, o Marquês e a Princesa entram no castelo.
- 5- O Rei oferece a mão da Princesa ao Marquês e ele aceita.
- 6- O Marquês se casa com a Princesa.
- 7- O Gato se torna um senhor.





ATIVIDADE 14 GORRIGINDO A REESCRITA...



Professor,

- Após ler e analisar a reescrita de cada criança, entregue a produção de cada um.
- Explique que irão corrigir o próprio texto, usando uma grade de correção.
- Converse sobre o que é uma grade de correção, ou seja, informe que é uma ficha com as características já aprendidas sobre o conto, na qual eles irão marcar quais dessas características estão presentes em seu texto.
- Para cada aspecto marcado, as crianças registrarão os pontos e você, professor, pode atribuir uma nota para cada pontuação atingida.
- Incentive que leiam o texto e procurem cada uma das características solicitadas na grade de correção.
- Durante a atividade circule pela sala e observe quem está com dúvidas, quem está precisando de ajuda e faça intervenções quando notar que a criança não está avaliando adequadamente.



ATIVIDADE 14 GORRIGINDO DA REESGRITA...



- 1- Leia a grade de correção e observe todas as características que você já aprendeu sobre o conto.
- 2- Agora, encontre cada característica em seu texto.
- 3- Marque os pontos para cada característica encontrada em seu texto.

GRADE DE CORREÇÃO - CONTO DE FADAS

O QUE TEM QUE TER NO TEXTO		NÃO	PONTUAÇÃO
Escreveu todos os episódios?			
Dividiu o texto em parágrafos?			
Usou palavras para substituir o nome dos personagens?			
Usou palavras para marcar a passagem do tempo?			
TOTAL			

Nota da produção de texto



ATIVIDADE 15 REVISÃO!



Professor,

- Após a correção do texto realizada, cada criança já sabe quais são os aspectos que precisam melhorar em seu texto.
- Proponha, neste momento, uma revisão. Você pode propor que façam esse procedimento em um trecho da produção para que a atividade não fique muito cansativa, ou dividir em dois momentos.
- Explique aos alunos que irão reescrever um trecho do texto produzido, revisando, ou seja, melhorando os aspectos que foram notados na grade de correção.

ATIVIDADE 15 REVISÃO!	Folha de atividade do aluno.
Após corrigir sua produção do conto "O gato de botas", usando a grade de correção, dos aspectos que precisam ser melhorados.	faça a revisão
	

Prefeitura de Itatiba

Secretaria da Educação

ATIVIDADE 16 UM NOVO CONTO... E RECONTO...



Professor,

- Iniciaremos a partir dessa tarefa, uma sequência de atividades com o conto "Rapunzel", explorando a leitura, análises com diferentes focos e produção de reescrita.
- Realize uma roda de conversa com as crianças para que levantem hipóteses sobre o novo conto que irão ouvir e conhecer.
- Instigue os alunos a descobrirem o próximo conto que será apresentado. Para isso, poderá dar dicas sobre o lugar onde se passa a história, falar sobre algumas características dos personagens, levar uma mala com um castelo de brinquedo e bonecos para representar partes do conto ou outra forma de despertar a curiosidade das crianças.
- Realizar a leitura em voz alta do conto, parando em alguns trechos para que os alunos possam compartilhar seus conhecimentos sobre a história.
- Após a leitura, solicite aos alunos que contem o trecho final da história como se fossem escritores. Apesar de ser semelhante, essa atividade não é um ditado ao professor, pois não registrará a produção oral dos alunos.
- Peça a vários alunos que tentem contar o trecho final da história que foi lida, porém do seu jeito. Mas lembre-se: recontar a história não significa memorizar o que está escrito. A ideia é criar uma mesma história a partir do texto-fonte, buscando utilizar os recursos linguísticos já incorporados para destacar o que achar mais importante.

TEXTO A SER LIDO PARA ANÁLISE E REESCRITA



RAPUNZEL

Irmãos Grimm

Era uma vez um lenhador que vivia feliz com sua esposa. Os dois estavam muito contentes porque a mulher estava grávida do primeiro filho do casal.

Ao lado da casa do lenhador morava uma bruxa muito egoísta. Ela nunca dava nada para ninguém. O quintal de sua casa era enorme e tinha um pomar e uma horta cheios de frutas e legumes saborosos, mas a bruxa construiu um muro bem alto cercando seu quintal, para ninguém ver o que tinha lá dentro!

Na casa do lenhador havia uma janela que se abria para o lado da casa da bruxa, e sua esposa ficava horas ali olhando para os rabanetes da horta, cheia de vontades...



Um dia a mulher ficou doente. Não conseguia comer nada que seu marido lhe preparava. Só pensava nos rabanetes...

O lenhador ficou preocupado com a doença de sua mulher e resolveu ir buscar os rabanetes para a esposa. Esperou anoitecer, pulou o muro do quintal da bruxa e pegou um punhado deles.

Os rabanetes estavam tão apetitosos que a mulher quis comer mais. O homem teve que voltar várias noites ao quintal da bruxa, pois, graças aos rabanetes, a mulher estava quase curada.

Uma noite, enquanto o lenhador colhia os rabanetes, a velha bruxa surgiu diante dele cercada por seus corvos.

- Olhem só! – disse a velhota – Agora sabemos quem está roubando meus rabanetes!

O homem tentou se explicar, mas a bruxa já sabia de tudo e exigiu em troca dos rabanetes a criança que ia nascer. O pobre lenhador ficou tão apavorado que não conseguiu dizer não para a bruxa.

Pouco tempo depois, nasceu uma linda menina. O lenhador e sua mulher estavam muito felizes e cuidavam da criança com todo o carinho. Mas a bruxa veio buscar a menina. Os pais choraram e imploraram para ficar com a criança, mas não adiantou. A malvada a levou e lhe deu o nome de Rapunzel.

Passaram-se anos. Rapunzel cresceu e ficou muito linda. A bruxa penteava seus longos cabelos em duas tranças e pensava: "Rapunzel está cada vez mais bonita! Vou prendê-la numa torre da floresta, sem porta e com apenas uma janela, bem alta, para que ninguém a roube de mim, e usarei suas tranças como escada." E assim aconteceu.

Rapunzel, presa na torre, passava os dias limpando, arrumando, cuidando das plantas, trançando o cabelo e cantando com seus amigos passarinhos. Todas as vezes que a bruxa queria visitá-la ia até a torre e gritava:

- Rapunzel! Joque-me suas tranças!

Rapunzel tinha magníficos cabelos compridos, finos como fios de ouro. Quando ouvia o chamado da bruxa, abria a janela, desenrolava as tranças e jogava-as para fora. As tranças caíam vinte metros abaixo, e por elas a bruxa subia.

Alguns anos depois, o filho do rei estava cavalgando pela floresta e passou perto da torre. Ouviu um canto tão bonito que parou, encantado. Rapunzel, para espantar a solidão, cantava para si mesma com sua doce voz.

Imediatamente o príncipe quis subir, procurou uma porta por toda parte, mas não encontrou. Inconformado, voltou para casa. Mas o maravilhoso canto tocara seu coração de tal maneira que ele começou a ir para a floresta todos os dias, querendo ouvi-lo outra vez.

Em uma dessas vezes, o príncipe estava descansando atrás de uma árvore e viu a bruxa aproximar-se da torre e gritar: "Rapunzel, Rapunzel! Jogue-me suas tranças!". E viu quando a bruxa subiu pelas tranças.



"É essa a escada pela qual se sobe?", pensou o príncipe. "Pois eu vou tentar a sorte..."

No dia seguinte, quando escureceu, ele se aproximou da torre e, bem embaixo da janelinha, gritou:

- Rapunzel, Rapunzel! Jogue-me suas tranças! As tranças caíram pela janela abaixo, e ele subiu.

Rapunzel ficou muito assustada ao vê-lo entrar, pois jamais tinha visto um homem. Mas o príncipe falou-lhe com muita doçura e contou como seu coração ficara transtornado desde a ouvira cantar, explicando que não teria sossego enquanto não a conhecesse.

Rapunzel foi se acalmando e, quando o príncipe lhe perguntou se o aceitava como marido, reparou que ele era jovem e belo, e pensou: "Ele é mil vezes preferível à velha senhora...". E, pondo a mão dela sobre a dele, respondeu:

- Sim! Eu quero ir com você! Mas não sei como descer... Sempre que vier me ver, traga uma meada de seda. Com ela vou trançar uma escada e, quando ficar pronta, eu desço e você me leva no seu cavalo.

TRECHO A SER REESCRITO PELA CRIANÇA

Combinaram que ele sempre viria ao cair da noite, porque a velha costumava vir durante o dia. Assim foi, e a bruxa de nada desconfiava até que um dia Rapunzel, distraída, perguntou a ela:

- Diga-me, senhora, como é que lhe custa tanto subir, enquanto o jovem filho do rei chega aqui num instantinho?
- Ah, menina ruim! gritou a bruxa. Pensei que tinha isolado você do mundo, e você me engana!

Na sua fúria, agarrou Rapunzel pelo cabelo e com a outra mão, pegou uma tesoura e – tec, tec! – cortou as belas tranças, largando-as no chão. Chamou seus corvos e ordenou que levassem Rapunzel para o deserto para que ela vivesse sozinha.

O príncipe, que não sabia de nada, foi visitar Rapunzel. A bruxa segurou as tranças da menina e quando ele chegou à janela, a bruxa o recebeu com uma risada macabra e largou as tranças. Ele despencou, caindo sobre uma roseira. Os espinhos furaram seus olhos, e ele ficou cego.



Mesmo assim, o príncipe foi procurar sua amada Rapunzel, tateando e gritando seu nome. Andou por dias, até chegar ao deserto. Rapunzel ouviu o príncipe chamar por ela e correu ao seu encontro. Quando descobriu que o príncipe estava cego começou a chorar. Duas lágrimas caíram dentro dos olhos do rapaz e ele voltou a enxergar!

Assim, os dois jovens foram para o palácio do príncipe, se casaram e viveram felizes.

Os pais de Rapunzel foram morar no palácio e a bruxa egoísta ficou com tanta raiva que se trancou na torre e nunca mais saiu de lá.



ATIVIDADE 17 GOMPREENDENDO O GONTO ...



Professor,

- Para a realização dessa atividade, poderá organizar os alunos em duplas ou pequenos grupos, garantindo que, pelo menos, uma das crianças da dupla ou do grupo seja uma leitora mais fluente.
- Solicitar que leiam as questões e organizem as respostas da melhor forma possível. Enquanto trabalham, circular entre os grupos, dando um apoio aos alunos e fazendo as intervenções necessárias.
- Após o término da atividade, organizar um momento em que os alunos possam socializar as respostas e trocar conhecimentos sobre o conto.

ATIVIDADE 17 GOMPREENDENDO O GONTO ...

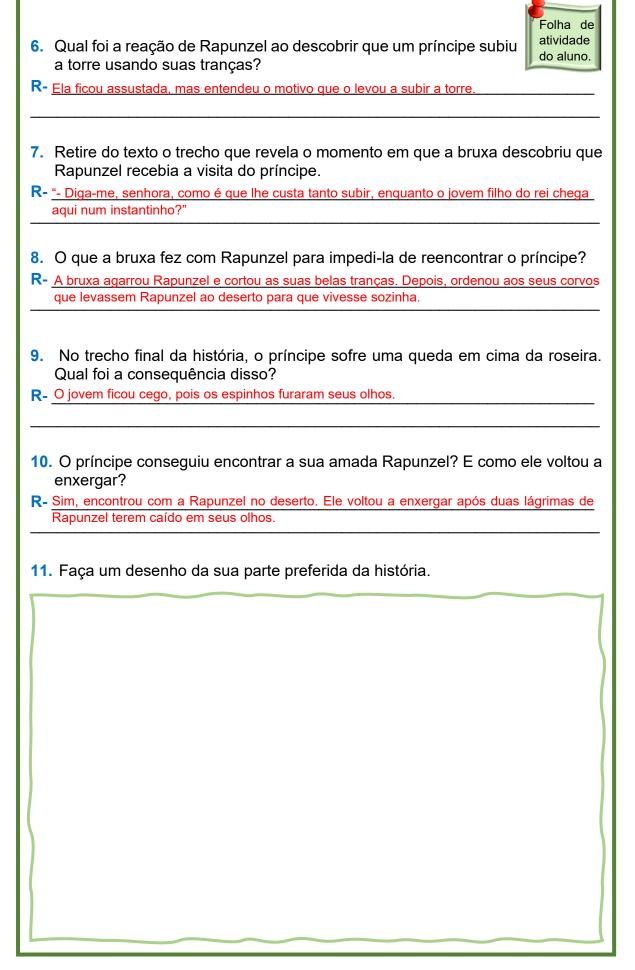


Vamos descobrir se você conhece bem a história da "Rapunzel"? Responda as questões com bastante atenção.

CONTO "RAPUNZEL"

- No início da história, por que o homem arrancou um punhado de rabanetes do quintal do vizinho?
- R- Porque sua mulher estava grávida e com vontade de comer o rabanete do jardim da vizinha.
- Em troca da permissão concedida ao homem para levar os rabanetes, a bruxa fez uma exigência. Qual?
- R- Ela exigiu que o homem entregasse o filho logo que nascesse.
- 3. O que aconteceu assim que a criança nasceu?
- R- A bruxa apareceu e levou a criança embora.
- 4. O que chamou a atenção do príncipe, quando estava cavalgando pela floresta?
- R- Ele ouviu um canto maravilhoso.
- 5. Qual foi a estratégia usada pelo príncipe para conhecer a moradora da torre?
- R- Ficou escondido para descobrir como a bruxa conseguia entrar.





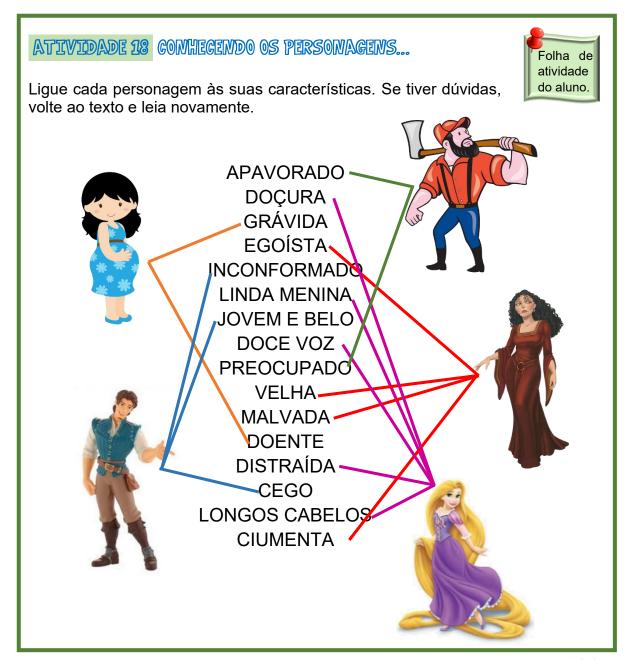


ATIVIDADE 18 CONHECENDO OS PERSONAGENS...



Professor,

- Explique às crianças que nessa atividade irão conhecer um pouco mais sobre as características dos personagens do conto "Rapunzel".
- Retome com a turma os personagens conhecidos dos outros contos, explicando e definindo o que são "características".
- Chame a atenção das crianças para as palavras que foram usadas pelos autores para descrever e caracterizar cada personagem, tanto as características físicas como as de personalidade.
- Permita que todos participem com ideias e opiniões.



de Itatiba

Secretaria da Educação

ATIVIDADE 19 ONDE SE PASSA A HISTÓRIA???



Professor.

- Chame a atenção das crianças para os lugares onde a história acontece.
- Explique que todo conto se passa em algum lugar ou alguns lugares, porque conforme a história acontece os lugares vão se modificando.
- Ressalte, que assim como os personagens são descritos no texto, os lugares também precisam de uma descrição, para que possamos imaginá-los em nossa mente, como se fosse um filme.
- Retome outros contos e os lugares onde cada um se passa: como são descritos esses lugares?
- Ajude-os a retomar quais são as palavras que o autor utiliza para descrever os diferentes lugares em que os contos acontecem.
- Ressalte que a escolha das palavras fará com que o leitor crie uma imagem de como é esse lugar.
- Em seguida, retome o texto da Rapunzel e realize a atividade.
- Permita que todos participem com ideias e opiniões.

ATIVIDADE 19 ONDE SE PASSA A HISTÓRIA???

Ligue cada personagem ao lugar ao qual pertencem.











Em sua casa havia uma janela que se abria para o lado da casa da bruxa...

Deserto

O quintal de sua casa era enorme e tinha um pomar e uma horta cheios de frutas e legumes saborosos.

Uma torre na floresta, sem portas e com apenas uma janela, bem alta.

ATIVIDADE 20 0 SIGNIFICADO DAS PALAVRAS...



Professor,

- Para realizar essa atividade, as crianças precisarão do texto da Rapunzel.
- Diga às crianças que irão responder algumas questões sobre os trechos do texto.
- Incentive-os a ler sozinhos e tentar descobrir o significado das palavras apenas pela leitura do texto.
- Após responderem as questões, faça a correção e incentive as crianças a explicitarem como conseguiram encontrar o significado das palavras, quais procedimentos utilizaram, quais palavras ou trechos levaram em consideração para descobrir a resposta correta.
- Permita que todos participem com ideias e opiniões.



ATIVIDADE 20 O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS...

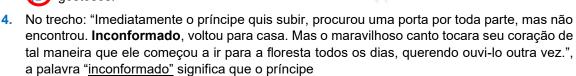
Folha de atividade do aluno.

💃 Leia o texto e complete as frases.

- 1. No trecho: "Ao lado da casa do lenhador morava uma bruxa muito **egoísta**. Ela nunca dava nada para ninguém.", a palavra "egoísta" significa que a bruxa
 - (A) ajudava todas as pessoas que precisavam.
 - (B) era malvada, mas dividia suas frutas e legumes com as pessoas.
 - não dava nada para ninguém e só se preocupava com ela mesma.
 - D ajudava somente a sua vizinha porque estava grávida.
- - (A) pegou somente um rabanete.
 - não pegou nenhum rabanete.
 - pegou alguns rabanetes.

como entrar na torre.

- (D) comeu os rabanetes.
- 3. No trecho: "Os rabanetes estavam tão **apetitosos** que a mulher quis comer mais.", a palavra "apetitosos" significa que os rabanetes estavam
 - (A) ruins.
 - (B) duros.
 - estragados.
 - (D) gostosos.



- (A) aceitou o fato de não encontrar uma porta e desistiu de encontrar uma entrada para encontrar a princesa.
- (B) ficou feliz porque a torre não tinha uma porta, afinal não queria mesmo entrar.
 (C) não aceitou o fato de não encontrar uma porta e continuou tentando descobrir
- (D) ficou triste por não encontrar uma porta, foi embora e nunca mais voltou.



ATIVIDADE 21 TEM ALGO ERRADO???



Professor,

- Leia o texto em voz alta, sem interrupções e solicite aos alunos que acompanhem essa leitura.
- Em seguida, peça aos alunos que comentem o que acharam do trecho lido.
- Registre as observações relatadas e posteriormente, reflita com os alunos sobre como a qualidade do trecho escrito pode ser melhorado.



ATIVIDADE 21 TEM ALGO ERRADO???



1. Uma criança do 2º ano reescreveu o trecho do conto abaixo. Leia e observe o que é possível fazer para melhorar a sua escrita.

A bruxa descobriu os encontros da Rapunzel com o príncipe e cortou as tranças da Rapunzel. Chamou seus corvos e ordenou que levassem Rapunzel para o deserto para que Rapunzel vivesse sozinha.

O príncipe, que não sabia de nada, foi visitar Rapunzel. A bruxa segurou as tranças da Rapunzel e as jogou para baixo. Quando o príncipe chegou à janela, a bruxa recebeu o príncipe com uma risada macabra e largou as tranças da Rapunzel. O príncipe despencou, caindo sobre uma roseira. Os espinhos furaram os olhos do príncipe, e o príncipe ficou cego.

Mesmo assim, o príncipe foi procurar a amada do príncipe Rapunzel, tateando e gritando o nome da Rapunzel. O príncipe andou por dias, até chegar ao deserto. Rapunzel ouviu o príncipe chamar por Rapunzel e Rapunzel correu ao encontro do príncipe. Quando Rapunzel descobriu que o príncipe estava cego começou a chorar. Duas lágrimas caíram dentro dos olhos do príncipe e o príncipe voltou a enxergar!

Assim, o príncipe e Rapunzel foram para o palácio do príncipe, o príncipe e Rapunzel casaram-se e viveram felizes.

Os pais de Rapunzel foram morar no palácio e a bruxa egoísta ficou com tanta raiva que se trancou na torre e nunca mais saiu de lá.

Escreva abaixo as suas observações sobre o texto.

Neste momento, é importante os alunos perceberem que a repetição dos nomes "príncipe" e

"Rapunzel" deixaram o texto mais cansativo e menos compreensível.

3. De que forma podemos melhorar o texto?

Professor, ouça as sugestões das crianças e, se possível, registre suas ideias na lousa para

que possam ser retomadas após a análise e discussão da próxima atividade.



ATIVIDADE 22 DESGOBRINDO GOMO MELHORAR!!!



Professor,

- Retome a atividade realizada anteriormente e explique que nessa atividade eles irão pesquisar palavras que substituem os nomes da Rapunzel e do príncipe, descobrindo assim, como melhorar a escrita do texto feito pela criança.
- Em seguida, solicite que registrem as palavras no quadro.
- Registre as novas palavras encontradas no quadro da sala para que possam usar como apoio às próximas produções.



ATIVIDADE 22 DESCOBRINDO COMO MELHORAR!!!



1. Pinte no texto as palavras que substituem os nomes dos personagens, conforme a legenda.



Palavras que substituem o nome do príncipe.



Palavras que substituem o nome da Rapunzel.

A bruxa descobriu os encontros da menina com o príncipe e cortou suas tranças. Chamou seus corvos e ordenou que levassem Rapunzel para o deserto para que vivesse sozinha.

O príncipe, que não sabia de nada, foi visitar Rapunzel. A bruxa segurou as tranças da jovem e as jogou para baixo. Quando, o pobre rapaz, chegou à janela, a bruxa o recebeu com uma risada macabra e largou as tranças. Ele despencou, caindo sobre uma roseira. Os espinhos furaram seus olhos, e o jovem ficou cego.

Mesmo assim, o príncipe foi procurar <mark>sua amada Rapunzel</mark>, tateando e gritando <mark>seu</mark> nome. Andou por dias, até chegar ao deserto. Rapunzel ouviu o príncipe chamar por <mark>ela</mark> e correu.

2. Registre, no quadro abaixo, as palavras encontradas para cada personagem.

PRÍNCIPE	RAPUNZEL
pobre rapaz	menina
ele	suas
seus	jovem
jovem	amada Rapunzel
sua	seu
	ela



ATIVIDADE 23 PRATIGANDO...



Professor,

- Após as discussões realizadas sobre as palavras usadas pelo autor para substituir os nomes dos personagens, proponha a atividade a seguir.
- Para isso, poderá realizar a leitura do trecho do conto em voz alta e pedir aos alunos que reflitam sobre as duas questões ou solicitar que realizem a atividade em duplas (garantindo que uma das crianças seja uma leitora mais fluente).

ATIVIDADE 23 PRATIGANDO...

Folha de atividade do aluno.

Leia o trecho do texto abaixo e responda às questões.

Era uma vez um lenhador que vivia feliz com sua esposa. Os dois estavam muito contentes porque a mulher estava grávida do primeiro filho do casal.

Ao lado da casa do lenhador morava uma bruxa muito egoísta. Ela nunca dava nada para ninguém. O quintal de sua casa era enorme e tinha um pomar e uma horta cheios de frutas e legumes saborosos, mas a bruxa construiu um muro bem alto cercando seu quintal, para ninguém ver o que tinha lá dentro!

Na casa do lenhador havia uma janela que se abria para o lado da casa da bruxa, e sua esposa ficava horas ali olhando para os rabanetes da horta, cheia de vontade...

- 1. No trecho "Era uma vez um lenhador que vivia feliz com **sua** esposa". A palavra **sua** refere-se a quem?
- R- Refere-se à esposa do lenhador.
- 2. No trecho "Ao lado da casa do lenhador morava uma bruxa muito egoísta. **Ela** nunca dava nada para ninguém". A palavra "**Ela**" está substituindo o nome
 - (A) da mulher.
 - (B) da Rapunzel.
 - (C) da bruxa.
 - (D) do lenhador.
- 3. No trecho "mas a bruxa construiu um muro bem alto cercando **seu** quintal". A palavra **seu** se refere
 - (A) ao quintal.
 - (B) à bruxa.
 - (C) à casa.
 - (D) ao lenhador.



ATIVIDADE 24 PRODUÇÃO DE ACOMPANHAMENTO



Professor,

- Releia o trecho final do conto "Rapunzel" para as crianças.
- Solicite que realizem um reconto oral do trecho final.
- Escreva na lousa os episódios do conto (retome o que são os episódios, relembre a atividade que realizaram sobre episódios).
- Ressalte que produzir uma reescrita não é somente copiar os episódios.

Episódios:

- **1-** Combinaram que o príncipe sempre viria a noite.
- 2- Rapunzel, distraída, disse que o príncipe era mais rápido ao subir.
- 3- A bruxa cortou as tranças de Rapunzel e a mandou para o deserto.
- **4-** O príncipe foi visitar Rapunzel.
- 5- A bruxa jogou o príncipe da torre e ele ficou cego.
- 6- O príncipe foi procurar Rapunzel e a encontrou no deserto.
- 7- Rapunzel curou o príncipe e foram morar no palácio.

ATIVIDADE 24 PRODUÇÃO DE ACOMPANHAMENTO	Folha de atividade do aluno.
Após ouvir a leitura do conto "Rapunzel" , reescreva o trecho final.	



ATIVIDADE 25 CORRIGINDO A REESCRITA...



Professor,

- Após ler e analisar a reescrita dos alunos, entregue a produção para cada criança.
- Explique que irão, novamente, corrigir o próprio texto usando a grade de correção.
- Retome a grade de correção que usaram para corrigir o último texto produzido e informe que foi acrescentada a ela, mais uma característica aprendida sobre o conto.
- Relembre a maneira de preencher a ficha, marcando as características contempladas em seu texto.
- Para cada característica marcada, as crianças registrarão os pontos e você, professor, pode atribuir uma nota para cada pontuação atingida.
- Incentive que leiam o texto e procurem cada uma das características solicitadas na grade de correção.
- Durante a atividade circule pela sala e observe quem está com dúvidas, quem está precisando de ajuda e faça intervenções quando notar que a criança não está avaliando adequadamente.



ATIVIDADE 25 CORRIGINDO A REESCRITA...



- 1- Leia a grade de correção e observe todas as características que você já aprendeu sobre o conto.
- 2- Agora, encontre cada característica em seu texto.
- 3- Marque os pontos para cada característica encontrada em seu texto.

GRADE DE CORREÇÃO - CONTO DE FADAS

O QUE TEM QUE TER NO TEXTO	SIM	NÃO	PONTUAÇÃO
Escreveu todos os episódios?			
Dividiu o texto em parágrafos?			
Usou palavras para substituir o nome dos personagens?			
Usou palavras para marcar a passagem do tempo?			
Usou palavras para ligar as frases e parágrafos?			
	1		

Nota da	a produção	de texto
---------	------------	----------

51

ATIVIDADE 26 REVISÃO!



Professor.

- Após a correção do texto realizada, cada criança já sabe quais são os aspectos que precisam melhorar em seu texto.
- Proponha, neste momento, uma revisão. Como já informado, você poderá propor que façam esse procedimento em um trecho da produção para que a atividade não fique muito cansativa, ou dividir em dois momentos.
- Retome com os alunos a outra revisão que fizeram e explique que irão reescrever um trecho do texto produzido, revisando, ou seja, melhorando os aspectos que foram notados na grade de correção.

ATTVIDADE 26 REVISÃO! Folha de atividade do aluno.
Após corrigir sua produção do conto "Rapunzel", usando a grade de correção, faça a revisão dos aspectos que precisam ser melhorados.



ATIVIDADE 27 ERA UMA VEZ... MAIS UMA VEZ...



Professor,

- Iniciaremos a partir dessa tarefa, uma sequência de atividades com o conto "O príncipe Harum", explorando a leitura, análise linguística com foco nas palavras que marcam o tempo, que ligam as frases e os parágrafos e, por último, uma sequência com foco na pontuação.
- Realize uma roda de conversa com as crianças para que levantem hipóteses sobre o novo conto que irão ouvir e conhecer.
- Solicite que, em duplas, leiam as dicas e escrevam alguns possíveis contos. Como é um conto desconhecido pelas crianças, é possível que elas não descubram a resposta, mas é um exercício interessante de retomada dos contos que já conhecem, dos personagens e lugares onde se passam as histórias.
- Permita que todos possam expressar seus conhecimentos.
- Se ao final da atividade as crianças não descobrirem o nome do conto, informe-os o título.



ATIVIDADE 27 ERA UMA VEZ... MAIS UMA VEZ...



Quero ver se você consegue descobrir o título do próximo conto que iremos ler! Para isso, leia cada uma das dicas e escreva quais contos podem ser.



Neste conto, existe uma princesa muito bonita que mora em um belo castelo.

E um príncipe muito corajoso que quer se casar com a princesa!

Resposta pessoal

Resposta pessoal



O rei, pai da princesa, não quer que ela se case com ninguém.

O príncipe precisará enfrentar muitos perigos para se casar com a princesa.

Resposta pessoal

Resposta pessoal

Prefeitura de Itatiba

Secretaria da Educação

TEXTO PARA LEITURA E ANÁLISE



O PRÍNCIPE HARUM

Carmem Silvia

Há muito tempo atrás, em um lugar muito distante, havia um reino governado por um rei muito justo. Por isso, era um país próspero, onde as pessoas se sentiam bem e viviam muito felizes. No palácio, moravam o rei, a rainha e a princesinha, filha dos dois e que era a grande paixão do monarca.

Tudo transcorreu em harmonia naquele lugar enquanto a princesa era criança, mas, depois que ela foi crescendo e se aproximando da idade de se casar, seu pai, o rei, começou a ficar intranquilo. Ciumento como era, tinha medo do dia em que sua filhinha se casasse e fosse morar em outro lugar, longe dele.

Uma vez que a princesa era uma moça linda, alegre e simpática, sua fama logo se espalhou pelos reinos vizinhos e de todas as partes do mundo começaram a chegar príncipes interessados em se casar com uma jovem tão especial. O rei, como vocês devem imaginar, ficou desesperado e resolveu montar um plano para que sua filha não saísse de seu lado. Assim sendo, com cada príncipe que vinha pedi-la em casamento travava o seguinte diálogo:

- Muito bem, príncipe, já que você deseja a mão de minha filha em casamento, precisa provar-me que é forte e corajoso o suficiente para dela cuidar e eu poder estar tranquilo de que ela estará bem. Para isso precisará enfrentar provas de coragem, força e astúcia, que o colocarão em risco. Estás disposto a enfrentá-las?
- Sem dúvida, majestade, estou disposto a provar-lhe o quanto sou merecedor de tão grande honra e responsabilidade como desposar sua linda filha!

O rei, então, encarregava os príncipes de cumprirem missões dificílimas, longas e impossíveis, como buscar uma flor que nascia no pico da montanha mais alta, ou matar um dragão ferocíssimo que morava numa caverna de um país distante, ou ainda trazer um pedaço da barba do gigante mais temido. Desta forma, os príncipes partiam e jamais voltavam, perdidos pelo mundo ou mortos em algum canto em consequência de suas aventuras. E o rei permanecia feliz, com sua filha pertinho...

Um dia, estavam todos reunidos no salão real quando o arauto, batendo com a lança no chão, anunciou:





- Encontra-se nos portões do palácio um príncipe chamado Harum que, vindo de reino distante, pede licença para falar com sua majestade.
 - Mande-o entrar! ordenou o rei.

Jovem, altivo e garboso, Harum entrou pela porta do salão inundando o ambiente de força e energia. A princesa, ao vê-lo, ficou imediatamente fascinada, e pela primeira vez desejou que a prova fosse vencida e ela pudesse partilhar do convívio daquele jovem tão especial. O rei,

percebendo a força do rapaz e o interesse da filha, sentiu como nunca o perigo de perdê-la se aproximando e resolveu que a prova que escolheria deveria ser mais terrível do que nunca. Assim sendo, diante do pedido de casamento feito por Harum, avisou-o da prova que teria que enfrentar e, diante de sua concordância em dela participar, anunciou-lhe:

- Para provar sua coragem e astúcia, deverás fugir durante 24 horas dos guardas e cães amestrados do meu reino, ficando todas as pessoas proibidas de ajudá-lo ao longo da prova. Se, depois do prazo corrido, conseguires voltar com vida a essa sala do palácio, poderás desposar minha amada filha. Estás disposto a enfrentar o risco da morte por ela?
 - Sim, majestade. Pode dar início à prova quando achares conveniente.

O rei, nesse momento, levantou-se e ordenou:

— Que toquem todas as trombetas do reino dando início à prova, e daqui a quinze minutos que toquem novamente, para que todos os guardas e cães partam na perseguição mortal.

Todos os presentes ouviram as trombetas soarem com o coração nas mãos. A princesa, sufocada pela angústia, mal conseguia se controlar. A rainha, sem saber a quem agradar, se ao marido ou à filha, olhava de um lado para o outro, tentando descobrir o que pensava de toda aquela situação...

Seguiu-se, então, longa espera. De tempos em tempos chegavam notícias e todos paravam para ouvi-las atentamente.

 O príncipe Harum foi visto com vida no condado de Hamphisfire, escondido no celeiro de uma fazenda. Os cães e guardas tentaram alcançá-lo, mas ele foi mais ágil, e fugiu! — anunciava o arauto.

Suspirava de alívio a princesa, roía-se de raiva o rei, comentavam a meia voz a corte toda...

Horas depois o arauto voltava a anunciar:

— O príncipe foi pego pelos cães reais e estraçalhado. As notícias indicam que a prova está terminada.



Caía em prantos a princesa, rejubilava-se o pai, permanecia em suspenso a rainha. A corte parava de sorrir e todos comentavam o fato entre sussurros. Era como se um véu baixasse sobre o reino.

Mas quando tudo parecia perdido, chegavam novas notícias, vindas por outros emissários:

— O príncipe foi visto na vila de Sesquaire sobre os telhados de algumas casas.

Emoção geral. A princesa quase desmaiava de alegria, o pai rugia de raiva! E, nesses encontros e desencontros das notícias, ninguém sabia o que efetivamente havia acontecido! Estaria o príncipe vivo? Teria morrido? A dúvida e a emoção pairavam no ar...

Vinte e quatro horas depois de iniciada a prova, encontravam-se todos no salão real. A princesa roía as unhas, tirando peles e sangue dos cantinhos... o rei, rugas na testa, mãos para trás, andava para lá e para cá... a rainha ora contava algo para a filha, ora caminhava em silêncio ao lado do marido. O clima era de expectativa geral, quando as trombetas soaram e as portas do salão foram escancaradas.

Pararam todos como autômatos. O silêncio era tão grande que se ouviam os corações batendo, quando o arauto entrou, bateu com a lança no chão e falou:

- O príncipe voltou.
- O príncipe voltou?!? rugiu entre dentes o rei.
- O príncipe voltou!!... murmurou a princesa.
- O príncipe voltou!?! perguntava-se a rainha.

Adentrou, então, o salão o jovem príncipe, sujo e rasgado das aventuras e perigos que tivera que enfrentar para conquistar o amor da amada. A corte aplaudia em pé, entusiasmada, tanta coragem. É claro, leitor, que o rei não teve outra saída, e os dois jovens casaram-se e viveram felizes para sempre... Ou





Livro Construindo a escrita – Gramática e Ortografia - Carmen Silvia Carvalho.



ATIVIDADE 28 LIGANDO UM TRECHO A OUTRO...



Professor,

- Após a leitura do texto, realize uma atividade de análise, com foco na nas palavras que ligam as frases e parágrafos.
- Leia novamente o texto, mas dessa vez, pare em cada trecho e chame a atenção das crianças para as palavras que o autor utilizou para ligar uma frase ou parágrafo ao outro, mostrando a importância da continuidade que deve existir de um trecho para o outro em um texto.
- Solicite às crianças que acompanhem a leitura e análise no texto deles.
- Após chamar a atenção das crianças para algumas palavras, mostrando a função delas, leia outros trechos e solicite que tentem descobrir qual ou quais são as palavras que possuem essa função nas diferentes partes do texto.
- Permita que todos possam expressar seus conhecimentos.

ATIVIDADE 28 LIGANDO UM TRECHO A OUTRO...



Há muito tempo atrás, em um lugar muito distante, havia um reino governado por um rei muito justo. Por isso, era um país próspero, onde as pessoas se sentiam bem e viviam muito felizes. No palácio, moravam o rei, a rainha e a princesinha, filha dos dois e que era a grande paixão do monarca.

Tudo transcorreu em harmonia naquele lugar enquanto a princesa era criança, mas, depois que ela foi crescendo e se aproximando da idade de se casar, seu pai, o rei, começou a ficar intranquilo. Ciumento como era, tinha medo do dia em que sua filhinha se casasse e fosse morar em outro lugar, longe dele.

- Leia o trecho em voz alta.
- Em seguida, chame a atenção das crianças para as palavras marcadas em negrito (na sua folha) e reflita com as crianças sobre o significado de cada uma: explique que a palavra POR ISSO, traz uma ideia de consequência, ou seja, como o rei era muito justo aquele certamente seria um país muito bom de se viver; a palavra ONDE traz a ideia de lugar e está falando do castelo e a palavra MAS traz a ideia de oposição, quer dizer que tudo estava bem até que a princesa cresceu.
- Ressalte para as crianças que essas palavras têm a função de ligar as frases do parágrafo dando uma ideia de continuidade ao texto.



Uma vez que a princesa era uma moça linda, alegre e simpática, sua fama logo se espalhou pelos reinos vizinhos e de todas as partes do mundo começaram a chegar príncipes interessados em se casar com uma jovem tão especial. O rei,



como vocês devem imaginar, ficou desesperado e resolveu montar um plano para que sua filha não saísse de seu lado. **Assim sendo**, com cada príncipe que vinha pedi-la em casamento travava o seguinte diálogo:

- Muito bem, príncipe, já que você deseja a mão de minha filha em casamento, precisa provar-me que é forte e corajoso o suficiente para dela cuidar e eu poder estar tranquilo de que ela estará bem. **Para isso** precisará enfrentar provas de coragem, força e astúcia, **que** o colocarão em risco. Estás disposto a enfrentá-las?
 - Leia o trecho em voz alta.
 - Em seguida, chame a atenção das crianças para as palavras marcadas em negrito (na sua folha) e reflita com as crianças sobre o significado de cada uma: explique que a expressão **ASSIM SENDO**, traz a ideia de algo que está acontecendo que é dessa forma, a expressão **PARA ISSO** significa para que algo aconteça, ou seja, para o príncipe se casar com a princesa ele precisa cumprir as provas solicitadas pelo rei e a palavra **QUE** retoma algo que foi dito anteriormente, nesse caso está retomando as provas.
 - Ressalte para as crianças que essas palavras têm a função de ligar as frases do parágrafo dando uma ideia de continuidade ao texto.
- Sem dúvida, majestade, estou disposto a provar-lhe o quanto sou merecedor de tão grande honra e responsabilidade como desposar sua linda filha!

E o rei, **então**, encarregava os príncipes de cumprirem missões dificílimas, longas e impossíveis, **como** buscar uma flor que nascia no pico da montanha mais alta, ou matar um dragão ferocíssimo que morava numa caverna de um país distante, ou ainda trazer um pedaço da barba do gigante mais temido. **Desta forma**, os príncipes partiam e jamais voltavam, perdidos pelo mundo ou mortos em algum canto em consequência de suas aventuras. E o rei permanecia feliz, com sua filha pertinho...

Um dia, estavam todos reunidos no salão real quando o arauto, batendo com a lança no chão, anunciou:

- Encontra-se nos portões do palácio um príncipe chamado Harum que, vindo de reino distante, pede licença para falar com sua majestade.
 - Mande-o entrar ordenou o rei.
 - Leia o trecho em voz alta.
 - Em seguida chame a atenção das crianças para as palavras marcadas em negrito (na sua folha) e reflita com as crianças sobre o significado de cada uma: explique que a palavra **ENTÃO**, tem o significado de algo que está acontecendo em determinada circunstância, a palavra **COMO** traz a ideia de comparação, mostrando que a missão era muito difícil de se cumprir e a expressão **DESTA FORMA** significa dessa maneira, ou seja, desse jeito os príncipes partiam e não conseguiam voltar.
 - Ressalte para as crianças que essas palavras têm a função de ligar as frases do parágrafo dando uma ideia de continuidade ao texto.





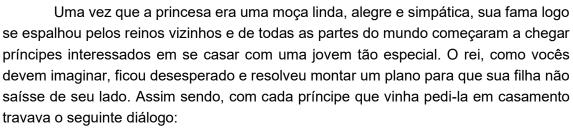
ATIVIDADE 28 LIGANDO UM TREGHO A OUTRO...



Leia o trecho do texto "O príncipe Harum" e descubra as palavras que o autor utilizou para ligar as frases e parágrafos do texto.

Há muito tempo atrás, em um lugar muito distante, havia um reino governado por um rei muito justo. Por isso, era um país próspero, onde as pessoas se sentiam bem e viviam muito felizes. No palácio, moravam o rei, a rainha e a princesinha, filha dos dois e que era a grande paixão do monarca.

Tudo transcorreu em harmonia naquele lugar enquanto a princesa era criança, mas, depois que ela foi crescendo e se aproximando da idade de se casar, seu pai, o rei, começou a ficar intranquilo. Ciumento como era, tinha medo do dia em que sua filhinha se casasse e fosse morar em outro lugar, longe dele.



- Muito bem, príncipe, já que você deseja a mão de minha filha em casamento, precisa provar-me que é forte e corajoso o suficiente para dela cuidar e eu poder estar tranquilo de que ela estará bem. Para isso precisará enfrentar provas de coragem, força e astúcia, que o colocarão em risco. Estás disposto a enfrentá-las?
- Sem dúvida, majestade, estou disposto a provar-lhe o quanto sou merecedor de tão grande honra e responsabilidade como desposar sua linda filha!

E o rei, então, encarregava os príncipes de cumprirem missões dificílimas, longas e impossíveis, como buscar uma flor que nascia no pico da montanha mais alta, ou matar um dragão ferocíssimo que morava numa caverna de um país distante, ou ainda trazer um pedaço da barba do gigante mais temido. Desta forma, os príncipes partiam e jamais voltavam, perdidos pelo mundo ou mortos em algum canto em consequência de suas aventuras. E o rei permanecia feliz, com sua filha pertinho...

Um dia, estavam todos reunidos no salão real quando o arauto, batendo com a lança no chão, anunciou:

- Encontra-se nos portões do palácio um príncipe chamado Harum que, vindo de reino distante, pede licença para falar com sua majestade.
 - Mande-o entrar ordenou o rei. [...]



ATIVIDADE 29 REGISTRANDO AS DESCOBERTAS!



Professor,

- Retome a análise realizada com as crianças na atividade anterior.
- Explique que para realizar essa atividade, precisarão da folha utilizada para a análise, o texto da <u>Atividade 28</u>.
- Incentive os alunos a lerem o texto e encontrar as palavras sozinhos.
- Organize os alunos em duplas produtivas, nas quais possam trocar ideias e aprender com os colegas.
- Durante a atividade, circule pela sala identificando dificuldades, dúvidas e realizando intervenções que promovam a reflexão e a aprendizagem das crianças.



ATIVIDADE 21 REGISTRANDO AS DESCOBERTAS!



Hoje iremos registrar as palavras descobertas na atividade anterior e descobrir novas palavras. Para isso utilizaremos o texto da Atividade 28.

1- Pinte no texto as palavras solicitadas de acordo com a legenda.



Palavras que ligam as frases e parágrafos.



Palavras que marcam o tempo.

2- Registre no quadro abaixo, as palavras encontradas.

PALAVRAS QUE LIGAM	PALAVRAS QUE MARCAM O TEMPO
Por isso	Há muito tempo atrás
Onde	Enquanto
Mas	Depois
Assim sendo	Dia
Para isso	Uma vez que
Que	Logo
Então	Um dia
Como	quando
Desta forma	



ATIVIDADE 30 PONTUAÇÃO?!



Professor,

- Iniciaremos a partir dessa tarefa, uma sequência de atividades com foco na pontuação.
- Retome a leitura do texto "O príncipe Harum".
- Em seguida, realize a atividade com as crianças incentivando sempre a participação de todos.

ATIVIDADE 30 PONTUAÇÃO?!



Responda as perguntas.

- 1. O que você acha que cada um dos personagens sentiu ao ver que o príncipe conseguiu voltar? Vamos ver?
 - a) Leia o trecho abaixo e escreva ao lado das falas dos personagens o que cada um estava sentindo naquele momento.
- [...] O silêncio era tão grande que se ouviam os corações batendo, quando o arauto entrou, bateu com a lança no chão e falou:
 - O príncipe voltou. Resposta pessoal.
 - O príncipe voltou?!? rugiu entre dentes o rei. Resposta pessoal.
 - O príncipe voltou!!... murmurou a princesa. Resposta pessoal.
 - O príncipe voltou!?! perguntava-se a rainha. Resposta pessoal.
 - b) Como você soube que eram esses os sentimentos de cada personagem?

Ouça as ideias de cada um, mas já chame a atenção das crianças para a pontuação existente no final da frase de cada personagem.

c) As frases que os personagens falaram são parecidas, mas no final de cada uma delas são usados alguns sinais diferentes (.?..!). O que indicam esses sinais? Veja se você descobre!

Converse com as crianças sobre os sentimentos que cada personagem estava sentindo e que a pontuação está mostrando isso. O que cada personagem estava sentindo, ou seja, os sentimentos de cada personagem.

Livro Construindo a escrita – Gramática e Ortografia - Carmen Silvia Carvalho.



2.	Esses sinais que você observou na questão anterior são chamados de sinais de pontuação. Você já descobriu uma de suas funções. Qual é ela? Esses pontos têm a função de demonstrar os sentimentos dos personagens.			
_				
	Esses sinais (? !) que você observou na questão anterior são chamados de sinais de pontuação . e como você já descobriu uma de suas funções é indicar os sentimentos de cada personagem.			
 Além desses, existem outros sinais de pontuação. Observe outro trecho que retiramos da história: 				
	Muito tempo atrás, em um lugar distante, havia um reino governado por um rei muito justo. Por isso era um país próspero, onde as pessoas se sentiam bem e viviam felizes.			
	a) Circule os sinais de pontuação que aparecem no trecho.			
	b) Releia o trecho e responda: os sinais de pontuação que aparecem nele têm a mesma função que os sinais usados na questão 1?			
	Não, eles não estão demonstrando nenhum sentimento.			
	c) Para que eles servem?			
	Para organizar as fraços o parágrafos do toyto			

Já esses **sinais de pontuação (. ,)** que você observou na questão anterior têm a **função** de **organizar as frases e parágrafos** do texto.





ATIVIDADE 31 CONHECENDO CADA UM...



Professor,

- Nessa atividade estudaremos os nomes dos sinais de pontuação e suas funções.
- Para isso, utilizaremos alguns trechos do conto "Rapunzel", estudado nas atividades anteriores.
- Realize a atividade junto com as crianças, questionando e incentivando a participação de todos.



ATIVIDADE 31 CONHECENDO CADA UM...



Leia abaixo o trecho do conto "Rapunzel" e responda às questões.

[...] Passaram-se anos. Rapunzel cresceu e ficou muito linda. A bruxa penteava seus longos cabelos em duas tranças e pensava: "Rapunzel está cada vez mais bonita! Vou prendê-la numa torre da floresta, sem porta e com apenas uma janela, bem alta, para que ninguém a roube de mim, e usarei suas tranças como escada." E assim aconteceu.

Rapunzel, presa na torre, passava os dias limpando, arrumando, cuidando das plantas, trançando o cabelo e cantando com seus amigos passarinhos. Todas as vezes que a bruxa queria visitá-la ia até a torre e gritava:

- Rapunzel! Jogue-me suas tranças!

Rapunzel tinha magníficos cabelos compridos, finos como fios de ouro. Quando ouvia o chamado da bruxa, abria a janela, desenrolava as tranças e jogava-as para fora. As tranças caíam vinte metros abaixo, e por elas a bruxa subia.

Alguns anos depois, o filho do rei estava cavalgando pela floresta e passou perto da torre. Ouviu um canto tão bonito que parou, encantado. Rapunzel, para espantar a solidão, cantava para si mesma com sua doce voz.

Imediatamente o príncipe quis subir, procurou uma porta por toda parte, mas não encontrou. Inconformado, voltou para casa. Mas o maravilhoso canto tocara seu coração de tal maneira que ele começou a ir para a floresta todos os dias, querendo ouvi-lo outra vez.

Em uma dessas vezes, o príncipe estava descansando atrás de uma árvore e viu a bruxa aproximar-se da torre e gritar: "Rapunzel, Rapunzel! Jogue-me suas tranças!". E viu quando a bruxa subiu pelas tranças.

"É essa a escada pela qual se sobe?", pensou o príncipe. "Pois eu vou tentar a sorte..."

No dia seguinte, quando escureceu, ele se aproximou da torre e, bem embaixo da janelinha, gritou:

- Rapunzel, Rapunzel! Jogue-me suas tranças! [...]

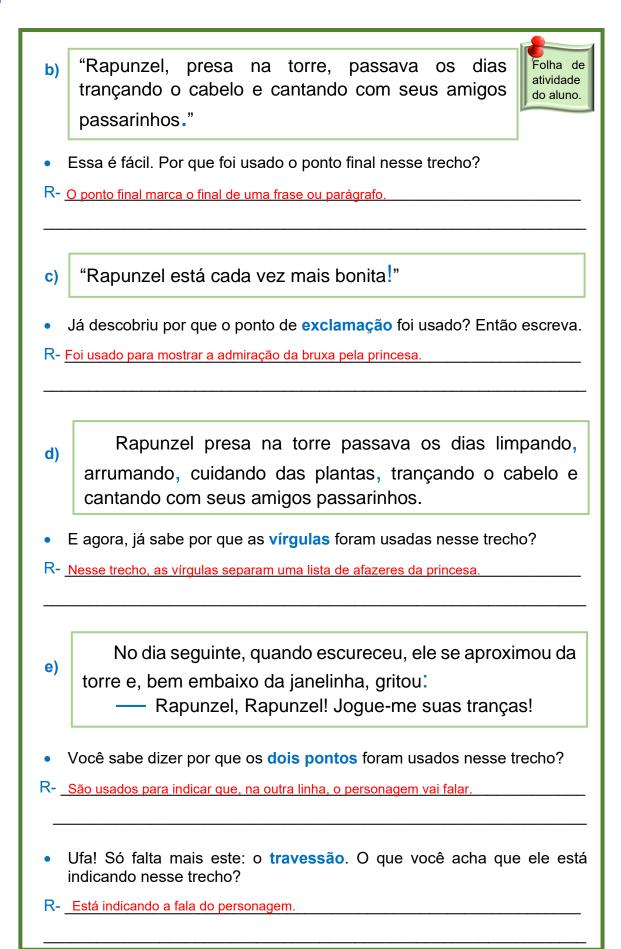


Você já reparou que contar uma história oralmente é bem diferente do que escrevê-la? Para você conseguir imaginar o jeito como cada personagem do conto se expressa ao falar é preciso usar muitos sinais de pontuação.



. Você é capaz de achar todos os sinais de pontuação que aparecem no conto? Encontre-os e circule-os com um lápis colorido.				
 Agora, copie-os nos quadrinhos ao lado dos respectivos nomes. se você não conhecer algum, tente descobrir. 				
PONTO FINAL PONTO DE EXCLAMAÇÃO !				
PONTO DE INTERROGAÇÃO ? DOIS-PONTOS :				
RETICÊNCIAS TRAVESSÃO VÍRGULA				
 3. Você sabe quando deve usar cada um deles? Escreva o que já sabe. R- Ouça as respostas de cada um e incentive-os a pensar sobre a função de cada ponto. 				
 4. Para saber mais sobre isso, observe os sinais de pontuação que aparecem destacados nestes trechos retirados do conto: 				
"É essa a escada pela qual se sobe?, pensou o príncipe. Pois eu vou tentar a sorte"				
 O que você acha que o ponto de interrogação marca aqui? R- Está indicando uma pergunta. 				
E as reticências? O que será que elas estão indicando?				
R- Marca uma frase que parece ter continuidade.				











ATIVIDADE 32 NARRADOR E PERSONAGENS...



Professor,

- Retome a análise realizada com as crianças na atividade anterior, relembrando os pontos e suas funções na produção de um texto.
- Explique que nessa atividade irão aprender um pouco sobre o narrador, os personagens e como devemos organizá-los dentro dos parágrafos, usando a pontuação corretamente.
- Realize a atividade junto com as crianças, levando-os a perceber a diferença entre o narrador e os personagens, destacando no texto os sinais de pontuação.
- Realize, em outros momentos, atividades de leitura em grupos: uma criança representa um personagem e outra, o narrador. A ideia é que percebam a diferença entre um e outro.
- Durante a atividade, circule pela sala identificando as dificuldades, dúvidas e realizando intervenções que promovam a reflexão e a aprendizagem das crianças.



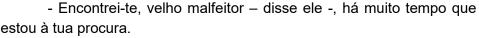
ATIVIDADE 32 MARRADOR E PERSONAGENS...



Para essa atividade, realizaremos a leitura do trecho de um conto muito conhecido por vocês: "Chapeuzinho Vermelho". Conhecem?

Leia, com muita atenção, o trecho do texto abaixo e responda às questões.

[...] O lobo deitou-se de novo na cama, adormeceu e começou a roncar muito alto. O caçador passou perto da casa e pensou: "Como a velha está roncando hoje!" Então ele entrou na casa, e quando olhou para a cama, viu o lobo dormindo nela.



Apontou a espingarda, mas lembrou-se que o lobo podia ter devorado a vovó, e que ela ainda poderia ser salva. Por isso, ele não atirou, mas pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido. Logo viu o vermelho do chapeuzinho, e a menina saltou para fora e gritou:

- Ai, como estava escuro lá dentro da barriga do lobo! Em seguida, a avó, mal conseguindo respirar, saiu ainda viva.

Chapeuzinho Vermelho trouxe pedras, com as quais encheu a barriga do lobo. Quando ele acordou, quis fugir correndo, mas as pedras eram tão pesadas, que ele não pode se levantar e caiu morto. [...]



1- Quantos parágrafos há nesse trecho de texto?





2- Grife no texto, os trechos, usando a legenda abaixo:



Os trechos em que o narrador conta a história.



A fala do caçador.



A fala da Chapeuzinho Vermelho.

- 3- Qual é o ponto que aparece antes das falas dos personagens?
- R- O travessão.
- **4-** Esse ponto pode aparecer no mesmo parágrafo em que o narrador conta a história? Onde deve aparecer?
- R- Não. Ele deve aparecer em outro parágrafo, ou seja, em outra linha.
- 5- O travessão pode indicar a fala de dois personagens ao mesmo tempo? Como deve ser colocada a fala de dois personagens diferentes?
- R- Não. A fala de cada personagem deve ser colocada em um parágrafo, ou seja, as falas devem aparecer em parágrafos diferentes.
- 6- No texto abaixo, está faltando a pontuação que organiza o discurso do narrador e as falas dos personagens. Reescreva o texto colocando a pontuação correta.

Quando Chapeuzinho chegou, o Lobo pediu para ela chegar mais perto. Vovó, que orelhas grandes! Disse Chapeuzinho. É para te ouvir melhor! Disse o Lobo. Que olhos enormes, Vovó! É para te ver melhor! Que nariz comprido! É para te cheirar! E essa boca, Vovozinha? Que grande! É para te devorar! Então o Lobo pulou da cama e correu para pegar Chapeuzinho.

- Vovó, que orelhas	s grandes! – disse Chapeuzinho.
- É para te ouvir me	elhor! – disse o Lobo.
- Que olhos enorme	es, Vovó!
- É para te ver melh	hor!
- Que nariz comprio	do!
- É para te cheirar!	
- E essa boca, Vov	ozinha? Que grande!
- É para te devorar!	!
Então o Lobo pulou	u da cama e correu para pegar Chapeuzinho.



ATIVIDADE 33 ERA UMA VEZ... PELA ÚLTIMA VEZ...



Professor,

- Iniciaremos a partir dessa tarefa, uma série de atividades de conto, reconto, reescrita e correção para a finalização da seguência de contos de fadas.
- Organize uma roda de conversa para realizar a atividade inicial e incentive as crianças a descobrirem qual será o último conto da sequência, através dos personagens que fazem parte da história.
- Em seguida, realize a primeira leitura do texto "João e Maria".
- Em outros momentos, leia mais de uma vez, garantindo que as crianças conheçam bem o enredo da história, sem memorizar o texto.
- Após a leitura, realize sempre um reconto do trecho final, parte que as crianças deverão reescrever.
- Durante as leituras, aproveite para retomar as características estudadas ao longo da sequência. Evidencie as palavras usadas pelo autor para substituir os nomes dos personagens, para marcar a passagem do tempo, para ligar as frases ou parágrafos, para descrever personagens ou lugares; chame atenção para a pontuação utilizada para indicar os sentimentos dos personagens ou para organizar o texto.
- Retome com as crianças os principais episódios que não podem ser esquecidos e faça uma lista na lousa para que sirva de apoio durante a produção.
- Deixe exposto o cartaz com as palavras estudadas ao longo da sequência para que possam usar como apoio.



ATIVIDADE 33 ERA UMA VEZ... PELA ŰLTIMA VEZ...

Folha de atividade do aluno.

Observe os personagens que fazem parte desse conto e tente descobrir qual é o seu título.









UMA MADRASTA

E aí descobriu? Escreva o nome dele na linha abaixo.

João e Maria.

Prefeitura de Itatiba

Secretaria da Educação

TEXTO PARA LEITURA, RECONTO E PRODUÇÃO FINAL



JOÃO E MARIA

Irmãos Grimm

Às margens de uma extensa mata existia, há muito tempo, uma cabana pobre, feita de troncos de árvore, na qual morava um lenhador com sua segunda esposa e seus dois filhinhos, nascidos do primeiro casamento. O garoto chamava-se João e a menina, Maria.

A vida sempre fora difícil na casa do lenhador, mas naquela época as coisas haviam piorado ainda mais: não havia pão para todos.

- Minha mulher, o que será de nós? Acabaremos todos por morrer de necessidade. E as crianças serão as primeiras...
- Há uma solução... disse a madrasta, que era muito malvada.
- Amanhã daremos a João e Maria um pedaço de pão, depois os levaremos à mata e lá os abandonaremos.
- O lenhador não queria nem ouvir falar de um plano tão cruel, mas a mulher, esperta e insistente, conseguiu convencê-lo.

No aposento ao lado, as duas crianças tinham escutado tudo, e Maria desatou a chorar.

- João, e agora? Sozinhos na mata, estaremos perdidos e morreremos.
- Não chore tranquilizou-a o irmão. Tenho uma ideia.

Esperou que o pai e a madrasta dormissem, saiu da cabana, catou um punhado de pedrinhas brancas que brilhavam ao clarão da lua e as escondeu no bolso. Depois voltou para a cama. No dia seguinte, ao amanhecer, a madrasta acordou as crianças.

— Vamos cortar lenha na mata. Este pão é para vocês.

Partiram os quatro. O lenhador e a mulher na frente e as crianças atrás. A cada dez passos, João deixava cair no chão uma pedrinha branca, sem que ninguém percebesse. Quando chegaram bem no meio da mata, a madrasta disse:

— João e Maria, descansem enquanto nós vamos rachar lenha para a lareira. Mais tarde passaremos para pegar vocês.

Após longa espera, os dois irmãos comeram o pão e, cansados e fracos como estavam, adormeceram. Quando acordaram, era noite alta e, do pai e da madrasta, nem sinal.

- Estamos perdidos! Nunca mais encontraremos o caminho de casa! soluçou Maria.
- Esperemos que apareça a lua no céu e acharemos o caminho de casa consolou-a o irmão.

Quando a lua apareceu, as pedrinhas que João tinha deixado cair pelo atalho começaram a brilhar; seguindo-as, os irmãos conseguiram voltar até a cabana.



Ao vê-los, o pai e a madrasta ficaram espantados. Em seu íntimo, o lenhador estava até contente; mas a mulher, assim que foram se deitar, disse que precisavam tentar novamente, com o mesmo plano. João, que tudo escutara, quis sair à procura de outras pedrinhas, mas não pôde, pois a madrasta trancara a porta.

Mariazinha estava desesperada:

- Como poderemos nos salvar desta vez?
- Daremos um jeito, você vai ver respondeu o irmão.

Na madrugada do dia seguinte, a madrasta acordou as crianças e foram novamente para a mata. Enquanto caminhavam, Joãozinho esfarelou todo o seu pão e o da irmã, fazendo uma trilha. Dessa vez se afastaram ainda mais de casa e, chegando a uma clareira, o pai e a madrasta deixaram as crianças com a desculpa de cortar lenha, abandonando-as.

João e Maria adormeceram por fome e cansaço e, quando acordaram, estava muito escuro. Maria desatou a chorar.

Mas, desta vez, não conseguiram encontrar o caminho: os pássaros da mata tinham comido todas as migalhas. Andaram por muito tempo durante a noite e, após um breve descanso, caminharam o dia seguinte inteirinho, sem conseguir sair daquela mata imensa.

Estavam com tanta fome que comeram frutinhas azedas e retomaram o caminho. Quando o sol se pôs, deitaram-se sob uma árvore e adormeceram. O piar de um passarinho branco que voava sobre suas cabeças, como querendo convidá-los, acordou-os.

Seguiram o passarinho e, de repente, viram-se diante de uma casinha muito mimosa. Aproximaram-se, curiosos, e admiraram-se ao ver que o telhado era feito de chocolate, as paredes de bolo e as janelas de jujuba.

— Viva! — gritou João.

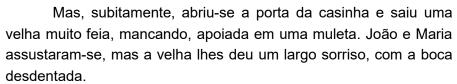
E correu para morder uma parte do telhado, enquanto Mariazinha enchia a boca de bolo, rindo. Ouviu-se então uma vozinha aguda, gritando no interior da casinha:

— Quem está o teto mordiscando e as paredes roendo?

Nada assustadas, as crianças responderam:

— É o saci-pererê que está zombando de você!

E continuaram deliciando-se à vontade.



- Não tenham medo, crianças. Vejo que têm fome, a ponto de quase destruírem a casa. Entrem! Vou preparar uma jantinha.
- O jantar foi delicioso, e gostosas também as caminhas macias aprontadas pela velha para João e Maria, que adormeceram felizes.







Não sabiam, os coitadinhos, que a velha era uma bruxa que comia crianças e, para atraí-las, tinha construído a casinha de doces. Agora ela esfregava as mãos, satisfeita.

— Estão em meu poder, não podem me escapar. Porém, estão um pouco magros. É preciso fazer alguma coisa.

Na manhã seguinte, enquanto ainda estavam dormindo, a bruxa agarrou João e o prendeu em um

porão escuro; depois, com uma sacudida, acordou Maria.

— De pé, preguiçosa! Vá tirar água do poço, acenda o fogo e apronte uma boa refeição para seu irmão. Ele está fechado no porão e tem de engordar bastante. Quando chegar no ponto, vou comê-lo.

Mariazinha chorou e desesperou-se, mas foi obrigada a obedecer. Cada dia cozinhava para o irmão os melhores quitutes. E também, a cada manhã, a bruxa ia ao porão e, por ter vista fraca e não enxergar a um palmo do nariz, mandava:

— João, dê-me seu dedo, quero sentir se já engordou!

Mas o esperto João, em vez de mostrar seu dedo, estendia-lhe um ossinho de frango. A bruxa ficava zangada porque, apesar do que comia, o moleque estava cada vez mais magro! Um dia perdeu a paciência.

— Maria, amanhã acenda o fogo logo cedo e coloque água para ferver. Magro ou gordo, pretendo comer seu irmão. Venho esperando há muito tempo! A menina chorou, suplicou, implorou, em vão.

Na manhã seguinte, Mariazinha tratou logo de colocar no fogo o caldeirão cheio de água, enquanto a bruxa estava ocupada em acender o forno, dizendo que ia preparar o pão — mas, na verdade, queria assar a pobre Mariazinha. E do João, faria um cozido.

Quando o forno estava bem quente, a bruxa disse a Maria:

— Entre ali e veja se está na temperatura certa para assar o pão.

Mas Maria, que já compreendera, não caiu na armadilha.

- Como se entra no forno? perguntou ingenuamente.
- Você é mesmo uma boba! Olhe para mim!

E enfiou a cabeça dentro do forno. Mariazinha, então, mais que depressa deulhe um empurrão, enfiando-a no forno, e fechou a portinhola com a corrente. E a bruxa malvada queimou até o último osso.

TRECHO A SER REESCRITO PELA CRIANÇA

Maria correu ao porão e libertou o irmão. Abraçaram-se, chorando lágrimas de alegria; depois, nada mais tendo a temer, exploraram a casa da bruxa. E quantas coisas acharam! Cofres e mais cofres, cheios de pedras preciosas e de pérolas.

Reluzem mais que as minhas pedrinhas — disse
 João. — Vou levar algumas para casa.

E encheu os bolsos de pérolas. Com seu aventalzinho, Maria fez uma trouxinha com diamantes, rubis e esmeraldas.



Deixaram a casa da feiticeira e avançaram pela mata, mas não sabiam para que lado deveriam ir. Andaram bastante, até chegar perto de um rio.

- Como vamos atravessar o rio? disse
 Maria, pensativa. Não vejo ponte em nenhum lado.
- Também não há barcos acrescentou
 João. Mas, lá adiante, estou vendo um marreco.
 Quem sabe nos ajudará?



Gritou na direção, mas o marreco estava longe e pareceu não escutá-lo. Então João começou a entoar:

— Senhor marreco, bom nadador, somos filhos do lenhador, nos leve para a outra margem, temos que seguir viagem.

O marreco aproximou-se docilmente. João subiu em suas costas e acenou para a irmã fazer o mesmo.

— Não, disse Maria. — Um de cada vez, para não cansar demais o bichinho.

E assim fizeram. Um de cada vez, atravessaram o rio na garupa do marreco e, após agradecerem carinhosamente, continuaram seu caminho.

Depois de algum tempo, perceberam que conheciam aquele lugar. Certa vez tinham apanhado lenha naquela clareira, de outra vez tinham ido colher mel naquelas árvores.

Finalmente, avistaram a cabana de um lenhador. Começaram a correr naquela direção, escancararam a porta e caíram nos braços do pai que, assustado, não sabia se ria ou chorava.

Quanto remorso sentira desde que abandonara os filhos na mata! Quantos sonhos horríveis tinham perturbado suas noites! Cada porção de pão que comia ficava atravessada na garganta.

Por grande sorte, a madrasta ruim, que o obrigara a se livrar dos filhos, já tinha morrido.

João esvaziou os bolsos, retirando as pérolas que havia guardado; Maria desamarrou o aventalzinho e deixou cair ao chão uma chuva de pedras preciosas.

Agora já não deveriam mais temer a miséria. E assim, desde aquele dia, o lenhador e seus filhos viveram na fartura, sem mais nenhuma preocupação.



São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Ler e Escrever: livro de textos do aluno. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Claudia Rosenberg Aratangy. 7ed. São Paulo: FDE, 2013.

ATIVIDADE 34 PRODUÇÃO FINAL!!!



Professor,

- Releia o trecho final do conto "João e Maria" para as crianças.
- Solicite que realizem um reconto oral do trecho final.
- Escreva na lousa os episódios do conto (retome o que são os episódios, relembre a atividade que realizaram sobre isso).
- Ressalte que produzir uma reescrita não é somente copiar os episódios.

Episódios:

- **1-** Maria correu ao porão e libertou o irmão.
- 2- Encheram os bolsos de pedras preciosas e saíram da casa da bruxa.
- **3-** Chegaram a um rio.
- 4- Pediram ajuda a um marreco.
- 5- Atravessaram o rio.
- 6- Encontraram a cabana do pai.
- 7- Esvaziaram os bolsos e nunca mais precisaram viver na miséria.

ATIVIDADE 34 PRODUÇÃO FINAL!!!	Folha de atividade do aluno.
Após ouvir a leitura do conto "João e Maria", reescreva o trecho final.	



ATIVIDADE 35 GORREÇÃO FINAL!!!



Professor,

- Após ler e analisar a reescrita dos alunos, entregue a produção de cada criança.
- Explique que irão, novamente, corrigir o próprio texto usando a grade de correção.
- Retome a grade de correção que usaram para corrigir o último texto produzido e informe que foi acrescentada a ela, mais uma característica aprendida sobre o conto.
- Relembre a maneira de preencher a ficha, marcando as características contempladas em seu texto.
- Para cada característica marcada, as crianças registrarão os pontos e você, professor, pode atribuir uma nota para cada pontuação atingida.
- Incentive que leiam o texto e procurem cada uma das características solicitadas na grade de correção.
- Durante a atividade, circule pela sala e observe quem está com dúvidas, quem está precisando de ajuda e faça intervenções quando notar que a criança não está avaliando adequadamente.



ATIVIDADE 35 CORREGÃO FINAL!!!

Folha de atividade do aluno.

- 1- Leia a grade de correção e observe todas as características que você já aprendeu sobre o conto.
- 4- Agora, encontre cada característica em seu texto.
- 5- Marque os pontos para cada característica encontrada em seu texto.

GRADE DE CORREÇÃO - CONTO DE FADAS

O QUE TEM QUE TER NO TEXTO	SIM	NÃO	PONTUAÇÃO
Escreveu todos os episódios?			
Dividiu o texto em parágrafos?			
Usou palavras para substituir os nomes?			
Usou palavras para marcar a passagem do tempo?			
Usou ponto final?			
Usou ponto de interrogação?			
Usou ponto de exclamação?			
Usou dois pontos para anunciar a fala de um personagem?			
Usou travessão para indicar as falas dos personagens?			
TOTAL	-		

|--|